



# atos

do conselho superior

---

ano LXIII — abril-junho, 1981

n. 300

órgão oficial  
de animação  
e de comunicação  
para a  
congregação salesiana

ROMA  
DIREÇÃO GERAL  
OBRAS DE DOM BOSCO



# atos

do conselho superior  
da sociedade salesiana  
de São João Bosco

---

ÓRGÃO OFICIAL DE ANIMAÇÃO E DE COMUNICAÇÃO PARA A CONGREGAÇÃO SALESIANA

**n. 300**

**ano LXIII**

**abril-junho de 1981**

---

1. CARTA DO REITOR-MOR	1.1 P. Egdio VIGANÓ <b>Perfil salesiano no sonho do personagem dos dez diamantes</b>	<b>3</b>
	1.2 Texto do sonho	<b>42</b>
2. ORIENTAÇÕES E DIRETRIZES	2.1 P. Paulo NATALI <b>"A Formação dos Salesianos de Dom Bosco". Princípios e normas Ratio fundamentalis institutionis et studiorum</b>	<b>48</b>
	2.2 P. Ruggiero PILLA <b>Valor religioso da atividade econô- mico-administrativa do Salesiano</b>	<b>52</b>
3. DISPOSIÇÕES E NORMAS	(não há neste número)	
4. ATIVIDADES DO CONSELHO	4.1 Sessão plenária: ordem do dia (novembro-dezembro de 1980)	<b>57</b>
	4.2 Crônica do Reito-Mor	<b>58</b>
	4.3 Atividades dos Conselheiros	<b>58</b>
5. DOCUMENTOS E NOTÍCIAS	5.1 Discurso do Papa por ocasião da sua visita à Pontifícia Universidade Salesiana	<b>63</b>
	5.2 No encerramento da visita do Papa à U. P. S.	<b>67</b>
	5.3 Solidariedade fraterna (35.ª relação)	<b>68</b>
	5.4 Atividade missionária	<b>70</b>
	5.5 O quarto tribunal Russell e os Salesianos	<b>73</b>
	5.6 Planejar a educação na escola católica	<b>77</b>
	5.7 Nomeações	<b>80</b>
	5.8 Casas canonicamente eretas em 1980	<b>82</b>
	5.9 Irmãos falecidos	<b>83</b>

---



## 1. CARTA DO REITOR-MOR

---

P. Egidio VIGANÓ

### **Perfil salesiano no sonho do personagem dos dez diamantes**

Introdução. — “O modelo do verdadeiro Salesiano”. — Importância que Dom Bosco dava ao sonho. — Sua importância na nossa tradição. — O P. Rinaldi, o mais agudo intérprete do sonho — Descrição do nosso perfil espiritual. O personagem; a dupla perspectiva. — O rosto: fisionomia; traços fundamentais; feições atraentes de Cristo. — A estrutura: centralidade da Obediência; concretude da Pobreza; exigências da Castidade; sentido do Paraíso. — O “específico” salesiano. — A ruína da sua identidade: adulteração do rosto; demantelo da estrutura. — Apelo à formação e ao discernimento vocacional com olhos para o futuro. — Conclusão.

*Queridos Irmãos,*

Convido-vos em primeiro lugar a que vos unais ao júbilo e à esperança dos numerosos irmãos da Espanha, que celebram, a partir de 16 de fevereiro e durante todo este ano, o centenário do transplante do Carisma de Dom Bosco para a Espanha. Junto com a quarta expedição missionária, pelo fim de janeiro de 1881, partia de Turim o P. João Branda com outros quatro irmãos e um leigo para se fixarem na Andaluzia, onde, em Utreta, haviam de iniciar a presença salesiana. Acompanhava-os e guiava o intrépido P. João Cagliero, já “experimentado no transplante” pelos cinco anos de América Latina.

A Espanha tem hoje mais de 3.200 Salesianos e Filhas de Maria Auxiliadora, numerosos missionários e missionárias, milhares de Cooperadores, incontáveis Ex-alunos, bom grupo de Voluntárias de Dom Bosco e muitos Amigos espalhados por toda a península. Os “primeiros” levavam consigo o segredo da fecundidade e a coragem do futuro. Formados em Valdocco, tinham como modelo o coração de Dom Bosco!

Congratulamo-nos com os irmãos da Espanha pela intuição e generosidade com que captaram e souberam partilhar tão magnanimamente essa “experiência de Espírito Santo”, semeada humildemente numa pequena cidade do Sul. Além disso quereríamos aprofundar, imitando-lhes o compromisso espiritual deste ano, o segredo do “modelo do verdadeiro salesiano” que os nossos grandes da primeira geração souberam testemunhar com intensidade.

Para isso poderá ser útil refletir atentamente sobre outra data para nós significativa: no próximo mês de setembro fará cem anos que Dom Bosco teve um sonho que mostrava com clareza o futuro do seu Carisma. É o sonho do “augusto personagem” coberto de “rico manto à guisa de capa”, sobre o qual brilhavam intensamente “dez diamantes de tamanho e fulgor extraordinário”. Foi em San Benigno Canavese, na noite de 10 para 11 de setembro de 1881.

#### **“O modelo do verdadeiro Salesiano”**

O sonho desenrola-se em três cenas. *Na primeira*, o personagem encarna o perfil do Salesiano: na parte anterior do manto há cinco diamantes, três sobre o peito, que são “Fé”, “Esperança” e “Caridade”, e dois nas costas, que são “Trabalho” e “Temperança”; na parte posterior estão outros cinco diamantes, que indicam “Obediência”, “Voto de Pobreza”, “Prêmio”, “Voto de Castidade”, “Jejum”.

O P. Rinaldi define esse personagem com os dez diamantes como o modelo do verdadeiro Salesiano (Atti Capitolo Superiore 55, 1930, p. 923).

*Na segunda cena*, o personagem mostra a adulteração do modelo. “Seu manto estava

desbotado, poído e rasgado. Onde antes estavam os diamantes, via-se agora profundo estrago causado por traças e outros pequenos insetos”.

A cena triste e deprimente mostra “o oposto do verdadeiro Salesiano” (ib. p. 924), o Anti-salesiano”.

*Na terceira cena*, aparece “gracioso menino vestido de um hábito branco tecido de ouro e prata (... de) aspecto majestoso, mas doce e amável”. É portador de uma mensagem. Exorta os Salesianos a “escutar”, a “entender”, a manter-se “fortes e corajosos”, a “testemunhar” com as palavras e com a vida, a “ser prudentes” na aceitação e na formação das novas gerações, a fazer crescer de maneira sadia sua Congregação.

As três cenas do sonho são instrutivas e cheias de vida. Apresentam-nos uma síntese ágil, personalizada e dramatizada, da espiritualidade salesiana.

O conteúdo do sonho apresenta sem dúvida, na mente de Dom Bosco, um importante quadro de referência para a nossa identidade vocacional. A escolha e apresentação orgânica de determinadas características deve ser considerada como autorizado documento de identidade do perfil salesiano. Encontramos nelas um esboço qualificado da nossa fisionomia. Por isso Dom Bosco nos diz que zelar por essas características garante o futuro da nossa vocação na Igreja, ao passo que negligenciá-las e descuidá-las destroem-lhe a existência.

Ao narrar o sonho Dom Bosco assinala dois dados. Primeiro: 10 de setembro era “dia que a Santa Igreja consagra ao glorioso Nome de Maria” (cf. nota); segundo: os Salesianos reunidos em San Benigno Canavese “faziam os Exercícios Espirituais” e parecia-lhe “estar andando com os Diretores”. São duas observações que podem inspirar a nossa reflexão. O que

Dom Bosco está a narrar tem especial liame mariano, e o tema tratado é especialmente oportuno para “tempos fortes” de recolhimento e aprofundamento, tais como os Exercícios Espirituais, e para animadores particularmente responsáveis como são os Superiores. É um sonho oferecido ao Salesiano enquanto tal. Nele não se fala diretamente dos jovens, muito embora, evidentemente, tudo para eles se oriente. Dom Bosco dirige-se a nós, em casa; a nós, reunidos em Exercícios Espirituais; a nós, animadores e educadores; trata importante tema de intimidade; pede-nos uma revisão de vida.

NOTA: A festa do S. Nome de Maria foi instituída pelo Bem-aventurado Inocêncio XI em memória da vitória dos exércitos cristãos contra os turcos em Viena, a 13 de setembro de 1683. *Marcou-a para o primetro domingo após a Natividade de Maria.* O ano 1881, do qual Dom Bosco fala no “sonho”, o domingo depois da Natividade de Nossa Senhora (i é., depois do dia 8 de setembro) *era justamente o dia 10 e, por conseguinte, “o dia que a Santa Igreja consagra ao glorioso nome de Maria”.* Mais tarde, no início do noso século, S. Pio X, para não ocupar um domingo, fixou a festa do Nome de Maria no dia 12 de setembro.

### **Importância que Dom Bosco dava ao sonho**

O sonho impressionou de tal modo nosso Pai “que não se contentou em apresentá-lo de viva voz, mas colocou-o também por escrito” (Memorie Biografiche XV 182).

Possuímos no arquivo o texto autógrafo, que o P. Ceria não conseguiu encontrar para a redação do volume XV das Memorie Biografiche, e, graças ao trabalho paciente e valioso de uma Filha de Maria Auxiliadora, poderemos servir-nos também da edição crítica (cf. Nota).

NOTA: Cecília Romero: “I Sogni di Don Bosco — Edizione critica”, Torino, 1978 — LDC.

A Autora apresenta o sonho juntamente com outros que Dom Bosco teve no último período de sua vida: 1870-1887.

O texto é de algumas semanas posterior a 11 de setembro. Mostra a preocupação pessoal de Dom Bosco em garantir o conhecimento do sonho e sua aplicação na nossa tradição viva.

O rascunho autógrafo apresenta várias correções e manifesta não só “as angústias que Dom Bosco costuma enfrentar quando redige páginas destinadas à divulgação escrita” (P. Stella, *Don Bosco nella storia della religiosità cattolica*, vol. II, p. 527), mas também o esforço que faz para lembrar com exatidão o que viu em sonho: um “esforço de fidelidade” ao que ele próprio pensa humildemente ser um aviso do alto. Dom Bosco, já no início, dá misteriosa solenidade e uma dimensão profética ao sonho: “A graça do Espírito Santo ilumine os nossos sentidos e os nossos corações. Amém”.

“Essa circunstância — escreve Ir. Romero à p. 10 — reflete-se de maneira evidente sobre o conteúdo dos sonhos.

O momento histórico em que se situam, após o fim do poder temporal dos papas, caracteriza-se por profunda mudança sócio-político-religiosa. Entre os problemas que de aí derivam, é dos mais graves o das vocações religiosas e sacerdotais.

Além disso, era para Dom Bosco um período de reflexão sobre sua obra educativa e sobre a Congregação. Ela deve consolidar-se a fim de corresponder às expectativas da Igreja e da sociedade do presente e do futuro. Tem, pois, necessidade de vigoroso incremento, também para adaptar-se à rápida e grande expansão missionária que caracteriza a segunda parte de Oitocentos.

Tal situação de reflexão evidencia-se outrossim em várias obras que Dom Bosco escreveu nesse período. Basta citar, entre outras: ‘*Le Memorie dell’Oratorio*’ (1873-1875), e o opúsculo sobre o ‘*Sistema Preventivo*’ (1877).

Vistos sob esse ângulo, os sonhos assumem *particular importância*, quer pelo conteúdo em si, quer pelas características comuns e particulares, que oferecem possibilidade de análise em diversas dimensões: psicológica, parapsicológica, pedagógica, teológica, histórica, etc.”.

O complicado rascunho foi passado a limpo pelo P. Berto e revisto pelo próprio Dom Bosco, que acrescentou ainda uma apostila ou “pró-memória” em que nota: “O sonho durou quase toda a noite, e de manhã achei-me com as forças esgotadas. Temendo, porém, esquecê-lo, levantei-me à pressa e tomei algumas notas, que me serviram para lembrar o que hoje, dia da Apresentação de Nossa Senhora no Templo (21 de novembro) vos acabo de expor”.

Observemos a solicitude de Dom Bosco: toma logo notas, e *em seguida* redige pessoalmente por escrito o sonho. Vê-se que o considera importante! Não é supérfluo acrescentar que ele mesmo reconhece que “*não lhe foi possível lembrar tudo*”.

Cumprе notar ainda que também na apostila Dom Bosco se refere, com delicada e insistente atenção, a uma data mariana.

Considerando o grande cuidado de Dom Bosco em não deixar que o sonho caia no esquecimento, o P. Ceria, nas *Memorie Biografiche*, acertadamente qualifica o sonho de S. Benigno Canavese como “um dos sonhos mais importantes” do nosso Pai (*Memorie Biografiche* XV 182).

### **Sua importância na nossa tradição**

Mostra-se ainda hoje em S. Benigno Canavese o quarto e a cama onde Dom Bosco sonhou. Procurou-se conservar sempre a memória desse fato.

Pode-se dizer que o conteúdo do sonho serviu quase imediatamente para orientar a reflexão, a revisão de vida e a formação dos Salesianos.

A mais antiga edição impressa que possuímos traz o título em latim: “*Futura Salesianorum Societatem respicientia...*”. Foi objeto de

conferências e pregações, sobretudo de Exercícios Espirituais.

O P. Albera alude ao sonho como a tema familiar, numa célebre circular de 1920. É sintomático que o argumento nela desenvolvido seja “Dom Bosco nosso modelo”! (*Lettere circolari di Don Paolo Albera ai Salesiani* — edizione 1965, p. 370).

Dele falou com freqüência o P. Rinaldi, e mais de uma vez escreveu nos *Atos do Conselho* (então “Capítulo”) Superior (cf. *Atti Capitolo Superiore* 23, 1924, 197; 55, 1930, 923-924; 56, 1931, 933-934; 57, 1931, 965); e até publicou duas vezes o sonho, em 1924 (ib 23 p. 200-203) e em (*Atti Capitolo Superiore* 55, p. 925-930): a primeira vez reproduzindo todo o texto a que acima aludimos; a segunda vez adaptando-lhe a apresentação tipográfica, introduzindo a tradução das expressões latinas e eliminando algumas datas que podiam fazer com que o conteúdo perdesse a atualidade. Foi distribuída uma cópia do sonho a todos os irmãos.

Pensa o P. Rinaldi que as luzes dos dez diamantes “encontram seu natural, mais amplo e genuíno comentário prático nas obras de S. Francisco de Sales, particularmente no ‘Teótimo’, nos ‘sermões’ e nos ‘Entretenimentos espirituais’” (*Atti Capitolo Superiore* 23, 175), que eram alimento quotidiano para a formação salesiana. Além disso, em duas das suas circulares mais conhecidas, ligou a reflexão dos irmãos sobre os ensinamentos do sonho às fontes mais altamente qualificadas da nossa espiritualidade: primeiro, *com as Constituições*, por ocasião do jubileu de ouro delas, e também com os Regulamentos revistos havia pouco, ou seja com os textos qualificados e autorizados que constituem como “a alma da nossa Sociedade” (*Atti Capitolo Superiore* 23, 174 ss); além disso *com as nossas mais genuínas tradições*, pois que elas “dão colorido e imprimem caráter em nossa

•

sociedade e missão. Se essa cor se esvaír, se esse caráter se perder, poderemos ser ainda religiosos, educadores também, praticando puramente a letra das Regras, mas já não seremos Salesianos de Dom Bosco" (Atti Capitolo Superiore 56, 1931, 933 ss).

Usou o sonho como argumento de suas conferências e pregações, sobretudo nos últimos anos do seu Reitorado.

O sonho, então, é apresentado pelo P. Rinaldi juntamente com as Constituições e as Tradições vivas, como quadro de referência para fotografar a identidade salesiana.

Também o P. Renato Ziggotti, quinto sucessor de Dom Bosco, chamou a atenção dos irmãos para o sonho por ocasião da Lembrança de 1964. Distribuiu-o a todos e ofereceu-o qual medida válida para um processo de revisão e conversão e para um crescimento no delicado processo de identificação: "o sonho dos dez diamantes — escrevia — convida-nos a praticar *as virtudes que nos são essenciais*".

Com razão, pois, afirmou-se do sonho que "está entre os mais conhecidos e meditados na tradição salesiana" (Romero, "I sogni di Don Bosco", cf. acima nota, na p. . . .). Julgo útil voltar a refletir hoje sobre os pontos significativos que nos apresenta.

Alguém, talvez, ante as exigências de certo tipo de estudos, poderá observar com razão que "é preciso avaliar a tradição documental dos sonhos, antes de começar a fazer uma análise psicológica, teológica ou pedagógica dele". Não entendemos aqui pôr em questão os níveis científicos do estudo crítico do texto ou da natureza específica dos sonhos de Dom Bosco. Conservamo-nos, ao invés, num nível mais alto e mais importante, que é o da experiência viva e qualificada da nossa espiritualidade. A vida, com efeito, é anterior a qualquer estudo dela, e

os elementos que a podem nutrir e estimular devem poder intervir e agir não simplesmente para uma bem proporcionada programação científica (chegaria demasiado tarde!), mas para uma autorizada e oportuna mediação carismática. Assim como fizeram, com autoridade, Dom Bosco e os seus Sucessores, particularmente o P. Rinaldi, e seus colaboradores na formação salesiana, ou seja, através dos canais de transmissão viva da nossa experiência espiritual.

As seguintes palavras do P. Rinaldi devem-nos fazer refletir: o modelo apresentado pelo sonho “deve ser estudado e aprofundado com a meditação quotidiana. Fale-se dele em todas as circunstâncias; expliquem-se convenientemente os vários aspectos da visão (...). Peço encarecidamente aos queridos Inspetores e Diretores que façam suas conferências focalizar esse modelo; da mesma sorte os pregadores dos Exercícios Espirituais, os quais encontrarão aí argumentos para as instruções, de modo que a espiritualidade salesiana fique bem impressa no espírito dos ouvintes” (Atti Capitolo Superiore 56, 934).

### **O P. Rinaldi, o mais agudo intérprete do sonho**

Quem mais do que qualquer outro parece haver refletido sobre o sonho e usado muitas vezes como tema de orientação para toda a Congregação foi certamente o P. Filipe Rinaldi. Ele residia em San Benigno quando Dom Bosco teve e narrou o sonho. E ficou vivamente impressionado.

Como Reitor-Mor, terceiro sucessor de Dom Bosco, escreveu várias vezes, como dissemos, aos irmãos sobre o sonho. Há ainda muitos na Congregação que ouviram diretamente suas explicações. Por exemplo na pregação das lembranças feita aos jovens irmãos de casas de

formação em Foglizzo, em princípio do verão de 1931, da qual se conservam no arquivo alguns apontamentos fiéis.

Uma leitura diligente dos textos do P. Rinaldi deixa perceber um processo de atenta reflexão e progressivo aprofundamento. Assim nas suas últimas intervenções ele apresenta uma interpretação original e orgânica do sonho, amadurecida num esclarecimento penetrante, fruto de longa meditação e assídua observação. Isto é, identificou para nós a figura do personagem e esclareceu a disposição dos diamantes. Pois, engastados sobre o peito e atrás e com o relevo de luz e posição de cada um, dão a visão “orgânica” e “dinâmica” da característica espiritual do Salesiano. “Faça-se ressaltar — escreve o P. Rinaldi — a disposição dos diamantes, que, deslocados, já não haveriam de reproduzir o esplendor da nossa vida”! (Atti Capitolo Superiore 56, 934).

Afirma repetidas vezes que no sonho descreve-se “o modelo do verdadeiro Salesiano” ou “do perfeito Salesiano” (ib 57, 965), como Dom Bosco viu, o qual “transmitiu-o para nós, a fim de que mais do que uma lembrança fosse a realidade da nossa vida” (ib 56, 933-934).

Por conseguinte: o personagem do manto e a própria disposição dos diamantes têm (segundo o P. Rinaldi) um significado relevante porque concorrem para traçar o perfil espiritual da nossa “índole própria”. É esta uma observação de grande interesse, confirmada por quanto afirmam os estudiosos das várias espiritualidades religiosas a respeito da especificidade de cada vocação.

Sendo o P. Rinaldi uma das testemunhas mais fiéis da nossa espiritualidade salesiana e havendo exposto suas reflexões sobre o sonho sobretudo nos últimos anos de vida como Reitor-Mor, é nossa convicção que ele chegou a essa interpretação como a uma maturação de

síntese, após longa meditação feita em sintonia e responsabilidade vocacional, com a oração e talvez com especiais luzes do alto.

As reflexões que aqui procuro apresentar e oferecer-vos, movem-se nessa visão “rinaldiana”, aguda e penetrante. Desejo desenvolver alguns aspectos dela.

Espero que sirvam para fazer-nos crescer na fidelidade à nossa vocação na Igreja e aprofundar-lhe sempre melhor a identidade.

### **Descrição do nosso perfil espiritual**

A primeira cena do sonho apresenta-nos o modelo do Salesiano, não tanto em cada diamante, diria, quanto no conjunto da visão.

### *O personagem*

O protagonista do sonho é “um homem de aspecto majestoso” que representa a imagem ideal da nossa espiritualidade. Nele “cada Salesiano, presente e futuro, deve espelhar-se” (Atti Capitolo Superiore 55, 923). Hoje, à distância de um século, podemos afirmar que o próprio Dom Bosco “foi sempre em toda a sua vida a encarnação viva desse personagem simbólico!”. Podemos até repetir, de maneira ainda mais sugestiva, com o P. Rinaldi, que “todos os diamantes têm uma luz própria, mas todas estas luzes não são senão uma só luz: Dom Bosco!” (ib).

Nosso Pai não explicou o sonho nessa perspectiva, é claro. Isso nem sequer lhe passou pela mente. Mas a interpretação perspicaz do P. Rinaldi lhe precisa e concretiza o verdadeiro significado.

Também o texto das Constituições renovadas nos fala de “Dom Bosco, nosso modelo concreto”, afirmando que “o Salesiano estuda e

imita mais de perto a Dom Bosco, que lhe foi dado como pai por Deus e pela Igreja” (Const. 49).

*A dupla perspectiva: “na frente” e “nas costas”*

A visão do sonho mostra o personagem em duas posições bem diferentes mas complementares, visto antes de frente e depois de costas.

Pareceria uma observação mais do que óbvia, mas é mais aguda e fecunda do que parece à primeira vista. Por outra parte é uma consideração original do P. Rinaldi, que nem a todos se mostrara igualmente sugestiva e rica. Ele a expôs em mais de uma conferência a viva voz (p. ex., na citada pregação das Lembranças em Foglizzo, em 1931) e encontramos-a descrita, de forma sucinta mas suficientemente clara, também na sua circular de abril desse mesmo ano: a vida salesiana primeiramente “na sua atividade” (os diamantes do lado anterior) e e depois “na sua espiritualidade interior” (os diamantes de trás) (Atti Capitolo Superiore 56, 934).

Trata-se, digamos assim, das duas faces do medalhão salesiano. Se quisermos, *na frente*: sua figura social, o rosto, o “da mihi animas”; e *de trás*: o segredo da constância e ascese, a estrutura, o “coetera tolle”!

### **O Rosto**

*Na frente*, a luz dos cinco diamantes (Fé — Esperança — Caridade — Trabalho — Temperança) apresenta o Salesiano no testemunho público da sua doação visível aos jovens.

Aqui, nesta óptica frontal, ele não aparece com as notas características do estado religioso enquanto tal, mas, sim, com as do crente, exuberante de entusiasmo pelo mistério de Cristo

e impregnado de bondade, com um coração forjado pela caridade; ele é, assim, dinâmico e equilibrado, trabalhador e temperante, criativo e de bom senso. Esse “trabalho” e “temperança” sustentam-lhe todo o manto.

Vista de frente, escreve o P. Rinaldi, “a vida salesiana, considerada na sua atividade, é trabalho e temperança, vivificados pela caridade do coração na luz cada vez mais luminosa da fé e da esperança” (ib).

Não tenho intenção de desenvolver aqui uma reflexão salesiana sobre os primeiros cinco diamantes. Creio, entretanto, útil sugerir algumas observações mais gerais, que poderão ser tomadas em consideração por cada um na própria meditação pessoal.

### *Fisionomia*

Uma primeira observação: os diamantes do sonho não devem ser interpretados mui simplesmente como uma espécie de “lista de virtudes” genéricas, a serem consideradas uma por uma segundo os esquemas de um tratado. Nem mesmo interessa que seus nomes entrem todos na lista clássica das virtudes. Eles devem ser considerados como atitudes existenciais e, em particular (estamos falando aqui da parte anterior do manto), como traços externa e claramente perceptíveis. Os diamantes constituem, na realidade, as feições fotográficas da fisionomia salesiana; precisam os traços que caracterizam o rosto do discípulo de Cristo assim como Dom Bosco quis que aparecesse numa sociedade que já não parecia apreciar as formas então clássicas da vida religiosa.

Recentemente, na circular sobre o Salesiano Coadjutor, escrevi que a nossa Congregação foi fundada com uma insólita “abertura secular” (cf. Atos do Conselho Superior 298, 1980, 679-680). Pois bem: lendo os escritos do P. Ri-

naldi, impressionou-me sua insistência sobre certos “princípios novos de modernidade — são palavras dele — que (Dom Bosco) fora inspirado a colocar na base de todo o seu Instituto e que são o nosso mais precioso patrimônio” (Atti Capitolo Superiore 23, 184).

A melhor maneira de ilustrar esses “princípios” é citar as “memoráveis palavras” que Pio IX disse ao nosso Pai na audiência de 21 de janeiro de 1877, que lhe foi concedida justamente em seu quarto de dormir: “Creio revelar-vos um mistério — disse o Papa —; estou certo de que a vossa Congregação foi suscitada pela Divina Providência para mostrar o poder de Deus: estou certo de que Deus quis conservar escondido até o presente um importante segredo, desconhecido a muitos séculos e a muitas outras Congregações passadas. A vossa Congregação é nova na Igreja porque *de gênero novo*, porque surgiu nestes tempos de maneira a poder ser ordem *religiosa e secular*; a ter voto de pobreza e ao mesmo tempo possuir; *a participar do mundo e do claustro, cujos membros são religiosos e seculares, claustrais e cidadãos livres*. (...) Foi instituída para que se veja e haja o modo de dar a Deus o que é de Deus e a César o que é de César” (citado pelo P. Rinaldi, *ib*; ver *Memorie Biografiche* XIII 82-83).

Portanto, os traços do rosto salesiano indicados pelos primeiros cinco diamantes *não põem em evidência primariamente a nossa modalidade religiosa*, ainda que, como veremos, sejamos verdadeira e plenamente religiosos.

O aspecto primeiro e principal do personagem é do *concidadão trabalhador e leal fortemente animado pelas riquezas do mistério de Cristo*. O fato que seja também cem por cento religioso não deveria causar nenhuma repulsa ou mal-estar a ninguém. O Salesiano deveria encontrar-se em situação normal e quase à vontade também numa sociedade secularizada.

Rosto de concidadão ativo e responsável, mas com toda a carga de conteúdo cristão que vem de uma interioridade valentemente cultivada.

Essa observação aguda encontra também uma projeção fecunda no círculo mais amplo da Família Salesiana, na qual grupos assaz numerosos de não-religiosos “empenham-se em viver e praticar todo o espírito dos Salesianos, num pluralismo de formas, segundo a situação concreta de cada um e as necessidades reais da juventude em determinado lugar, em determinada hora” (Capítulo Geral Especial 729).

#### *Traços fundamentais*

Outra observação: o manto do personagem pende das costas e é sustentado pelos dois grandes diamantes do Trabalho e da Temperança. Encontramos aqui o famoso lema proclamado várias vezes por Dom Bosco: “trabalho e temperança”! (cf. Constituições 42, 43, 87).

No sonho do touro furioso (1876), lêem-se as condições para o futuro da nossa vocação: “Olha: é preciso que faças imprimir essas palavras que serão como o vosso lema, a vossa palavra de ordem, o vosso distintivo. Anota-as bem: *O trabalho e a temperança farão florescer a Congregação Salesiana*. Farás explicar essas palavras, repeti-las-ás, insistirás. Farás imprimir o manual que as explique e faça compreender bem que o trabalho e a temperança são a herança que deixas à Congregação, e ao mesmo tempo serão também sua glória” (Memorie Biografiche XII 466-467).

O *diamante do Trabalho* está colocado sobre o ombro direito, como a nos indicar o primado do “êxtase da ação” de que fala S. Francisco de Sales no Teótimo (“*Traité de l’amour de Dieu*”, 1. 7, cap. 7, em *Opera Omnia V*, 29-32) e que é toda ela animada pelos profundos dinamismos da Fé, da Esperança e, sobretudo, da Caridade. Esse tipo de ação não

igual a o Salesiano a um simples factótum, mas a um genuíno “promotor da salvação”, ainda que agindo na área da educação através de educação através de contínua e atualizada promoção humana.

*O diamante da Temperança*, posto no outro ombro, não deve confundir-se com o do Jejum (situado no outro lado), precisamente porque estes dois diamantes, à primeira vista semelhantes, estão dispostos em duas posições muito diferentes, um à frente e outro atrás.

Se, como veremos, o “Jejum” quer indicar a ascese da mortificação dos sentidos, a “Temperança” indica antes um domínio geral de si num estilo de vida espartano, feito de sacrifício, de horário exigente, e acompanhado de comedimento e equilíbrio como fruto da capacidade de refrear as próprias reações. Essa atitude de temperança deve unir-se a um porte geral de simpático estilo popular, rico de bom senso e com suficientes espaços para uma dose sadia de esperteza. “O Salesiano — dizia o P. Rinaldi — deve saber dominar-se, não anda de olhos fechados, abre-os mas não vai mais além: se algo não está bem, pára. Senhor de si também no brinquedo; comedido com o menino que o faz desesperar; capaz de calar, dissimular, falar no devido tempo, de ser esperto!”.

### *Feições atraentes de Cristo*

Uma terceira observação: os três magníficos diamantes sobre o peito testemunham a fonte perene de toda a personalidade do Salesiano. Sua constante abertura ao mistério de Deus na seqüela de Cristo. É esse o segredo fundamental da vocação de Dom Bosco e, pois, de toda a espiritualidade salesiana.

Já se salientou, na circular sobre o Sistema Preventivo (Atos do Conselho Superior 290, 1978), que o espírito salesiano brota da adesão

entusiasta e total a Jesus Cristo e tende, sob a guia de Maria, a tornar presente no mundo, hoje, o mistério do Cristo “a abençoar os meninos e fazer o bem a todos”, como afirma o Concílio (Lumen Gentium 46).

Não podemos desenvolver aqui os conteúdos salesianos proclamados pelos três diamantes “Fé — Esperança — Caridade”.

Devemos, porém, notar que o *diamante da Fé* quer indicar toda uma visão sobrenatural da realidade na qual estamos imersos, visão permeada de otimismo: “é a nossa fé que nos dá a vitória sobre o mundo”! (cf. *1Jo* 5,4). Ela oferece com clareza as motivações pastorais da nossa ação e impregna e sustenta aquele tom de sadio humanismo que caracteriza o apóstolo salesiano (cf. Constituições 47).

O *diamante da Esperança* está a apontar a certeza da ajuda do alto (... também Maria é vista como “Auxiliadora”!) numa vida toda criativa, isto é, empenhada em projetar quotidianamente atividades práticas para a salvação sobretudo da juventude (cf. Constituições 43).

O *diamante da Caridade* merece particular atenção: está “sobre o coração”; e a primeira cena do sonho encerra-se justamente apresentando o P. Costamagna a ditar ao P. Fagnano as seguintes palavras: “A caridade compreende tudo, suporta tudo, vence tudo; preguemo-la com palavras e fatos”.

Para Dom Bosco a caridade é uma atitude constante de sincero amor para com as pessoas, enquanto toda pessoa ou é o próprio Deus ou é a Sua imagem. É imersão no Cristo para viver nEle a filiação para com Deus Pai (= ininterrupto espírito de oração), e para testemunhar com Ele a dedicação mais generosa ao próximo (= dedicação total aos jovens). Encontramos aqui todo o coração de Dom Bosco, exuberante de *bondade* e revestido do dom especial “da predileção para com os jovens”.

Para uma caridade caracterizada por esse “dom” não basta ao Salesiano, escreve o P. Albera, “sentir certa atração natural pelos jovens, mas é preciso de fato amá-los com predileção. A predileção, no seu estado inicial, é um dom de Deus, *é a própria vocação salesiana*, mas cabe à nossa inteligência e ao nosso coração desenvolvê-la e aperfeiçoá-la” (Lettere circolari di don Paolo Albera ai Salesiani, edizione 1965, p. 372).

Trata-se, enfim, da “caridade pastoral” que é o centro do “espírito salesiano” (Constituições 40; cf. 41, 48) e a fonte perene de uma “bondade” original que lhe caracteriza toda a pedagogia ao mesmo tempo que a envolve num *clima de contentamento espontâneo*.

E assim os cinco diamantes do lado anterior mostram como uma fotografia essencial do “rosto salesiano”: *um concidadão trabalhador e temperante, dedicado a levar à sociedade sua específica e útil vocação cristã; é um homem prudente e otimista, graças à Fé que o anima; é dinâmico e criativo pela Esperança que o move; é sempre orante e humanamente bom pela Caridade que o impregna*.

No triângulo luminoso dos três diamantes “Fé — Esperança — Caridade” poderemos ver escrito ainda, qual síntese desse documento de identidade espiritual: “Jesus Cristo ontem, hoje e sempre, como grande amigo dos jovens!”.

### **A estrutura**

*Na parte posterior*, a luz dos cinco diamantes (Obediência — Voto de Pobreza — Prêmio — Voto de Castidade — Jejum) apresenta o Salesiano na sua estrutura oculta e robusta, onde se descobre concretamente o significado da segunda parte do nosso mote: “coetera tolle!”; e onde se apóia o nosso estilo especial de vida consagrada.

Também aqui devemos observar que os cinco diamantes não propõem tanto uma “lista de virtudes”, quanto linhas mestras que caracterizam uma modalidade ascética na seqüela de Cristo.

Parece-me importante, segundo a leitura do P. Rinaldi, notar que essas linhas mestras, dispostas na parte posterior do manto, *caracterizam interiormente o Salesiano*; elas não se apresentam diretamente como lineamentos ou traços fisionômicos, mas antes como uma estrutura escondida ainda que absolutamente indispensável.

Foi certamente preocupação de Dom Bosco (guiado nisto também pelos conselhos de Pio IX) não apresentar em público os seus filhos com uma fisionomia de monges ou frades; ele não queria (e há tantos fatos e textos que o provam) que o Salesiano aparecesse exteriormente com as modalidades externas (hábito, costumes e estilo) do religioso de tipo tradicional para não dar na vista e não provocar repulsa numa sociedade guiada por um espírito laicista, ainda que quisesse depois que os seus fossem “padres” e “fiéis” cem por cento em qualquer tipo de sociedade.

Mas, quanto mais escondida tanto mais profunda devia ser para ele a consciência e o propósito de um projeto ascético de seqüela do Cristo. Considerava-a como indispensável “vis a tergo” ou “vis ab intus”, um inexaurível e enérgico impulso brotado de posições estratégicas bem defendidas e que não dessem na vista, “o quadrilátero” da parte de trás (João Cagliero compreendeu-o bem: — Frade ou não frade, eu fico com Dom Bosco! —).

Se a fisionomia visível do Salesiano se lê pela frente, porque é o seu rosto na sociedade e entre os jovens, o segredo da sua robustez espiritual, da sua constância e da sua capacidade de intervenção operosa encontra-se na

solidez da sua consciência de consagrado, do conseqüente exercício de ascese.

Também aqui, mais que analisar os cinco diamantes, julgo útil fazer algumas observações gerais sobre eles.

### *Centralidade da obediência*

O que mais impressiona na visão da parte posterior é a centralidade dada ao diamante da Obediência: “a espiritualidade interior (do Salesiano) — escreve o P. Rinaldi — é guiada pela obediência” (Atti Capitolo Superiore 56, 934).

Nas Constituições Dom Bosco colocou sempre como primeiro voto dos seus religiosos a obediência. Falando da formação ascética a ser dada aos irmãos, insistiu sobre a obediência como o primeiro valor religioso por cultivar: “na Congregação — dizia — a obediência é tudo” (Memorie Biografiche X 1059); “é a base e o apoio de toda virtude” (ib XVII 890); “é a alma das Congregações Religiosas” (ib XII 459). Insistiu claramente sobre isso na Introdução às Regras, citando S. Jerônimo, S. Boaventura e S. Gregório Magno e acrescentando ainda que esse “primeiro lugar” da obediência experimenta-se também em sentido negativo e contrário quando se provoca a queda da identidade e da pertença, substituindo à obediência a própria vontade: “a partir desse dia — escreve Dom Bosco — começareis a mostrar-vos descontentes com o vosso estado” (Constituições, Apêndice, p. 237).

Podemos também encontrar uma inspiração mariana dessa centralidade no sonho da fita (Memorie Biografiche II 298 ss), onde Maria SS. sugere a Dom Bosco: “amarra-os com a obediência”.

Uma das razões principais da prioridade da obediência para o Salesiano deve-se buscar na

*importância peculiar que tem a "missão" na vida (Constituições 3) e na sua modalidade comunitária (ib 34, 50). Para um Salesiano a "disponibilidade" está na própria base da Profissão religiosa (cf. P. Stella, "Don Bosco nella storia della religiosità cattolica", vol. II, p. 402-407; para Dom Bosco uma genuína e apropriada virtude de obediência era exigida como elemento prioritário também nos jovens para a educação deles (cf. no mesmo volume p. 227-240).*

E na redação do sonho Dom Bosco afirma precisamente que o diamante "maior e mais fulgurante estava no meio como o centro de um quadrilátero, e tinha escrito Obediência". Os outros quatro diamantes da parte posterior "*faziam convergir seus raios luminosos para o diamante do centro*"!

É também sintomático observar que o diamante da Obediência está no centro, correspondendo ao da Caridade. Na realidade, a obediência salesiana deve concorrer para exprimir o "um coração só e uma só alma" da nossa vida de comunidade, fruto do vínculo da caridade fraterna que funda e vivifica a nossa comunhão (Constituições 51).

### *Concretidade da pobreza*

Uma segunda observação refere-se ao diamante da Pobreza. Sobre os seus raios se lê: "A pobreza se obtém não com as palavras mas com o coração e com as obras". Depois, em seu lugar, a traça assanhada do manto descolorido e poído da segunda parte do sonho traz as palavras: "Leito, roupas, bebida e dinheiro".

O voto de pobreza ao qual se refere esse diamante deve também ser considerado no conjunto do quadro característico da "parte posterior", ou seja do que não se expõe imediata-

mente à vista. Faz parte do compromisso de renúncia e ascese próprio de quem é consagrado, quer individualmente como pessoa, quer comunitariamente na casa em que vive.

Dom Bosco dizia que “o decoro do religioso é a pobreza” (Memorie Biografiche XIV 549), “acompanhada, porém, do asseio da pessoa” (ib XV 682); que nós devemos “*fugir do abuso do supérfluo... o que temos não é nosso mas dos pobres: ai de nós se não fizermos bom uso dele!*” (ib); e que “devemos amar a pobreza e os *companheiros da pobreza*” (ib X 1046); nada de comodidade, pois, mas espartanidade de vida. Devemos “ter a pobreza no coração para praticá-la!”.

O diamante da Pobreza lembra, portanto, uma atitude do coração e um estilo pessoal e comunitário de vida, pelo qual “como os Apóstolos ao convite do Senhor, nos libertamos da solicitude imediata dos bens terrenos, e, pondo nossa confiança na Providência do Pai, dedicamo-nos plenamente ao serviço do Evangelho” (Constituições 81; cf. 82 e 83).

*O aspecto apostólico e mais diretamente visível* da nossa pobreza reflete-se mais nos diamantes da parte anterior. Dom Bosco dizia que “devemos ter o espírito de pobreza não só no coração e no desapego das coisas materiais, mas demonstrá-lo também externamente perante o mundo” (Memorie Biografiche V 675).

Ora essa demonstração se percebe não só no tipo de destinatários aos quais nos dedicamos, mas, particularmente, em nosso estilo público de vida e de apostolado. Os diamantes do “Trabalho” e da “Temperança” devem considerar-se acertadamente como expressão social da nossa pobreza (cf. Constituições 87), não só porque com eles nos associamos aos pobres, mas também porque queremos com eles testemunhar um tipo de convivência inspirada na pobreza de Cristo no discurso da montanha.

Tal testemunho é chamado a sugerir ao mundo os elementos inspiradores de uma sociedade alternativa não materialista; como se afirmou em Puebla: “No mundo de hoje, esta pobreza (inspirada no Evangelho) é um desafio ao materialismo e abre as portas a *soluções alternativas* da sociedade de consumo” (Puebla 1152). Nosso gênero de vida deve estar em antítese tanto com os esquemas capitalistas como com os sócio-políticos. Não por influência ideológica ou por escolha classista, mas por explícita e clara inspiração evangélica, alimentada e atualizada continuamente pelo mistério de Cristo e expressa no equilíbrio do bom senso e na capacidade de diálogo com todos, que caracterizou a conduta de Dom Bosco numa sociedade atormentada pela procura de nova estruturação.

#### *Exigências da castidade*

Outra observação refere-se ao diamante do voto de castidade: “Seu *esplendor* — lê-se no sonho — emitia uma luz toda especial e atraía o olhar como o ímã atrai o ferro”.

Dom Bosco insistia muitas vezes sobre o “esplendor” da castidade no Salesiano. Quer exprimir algo mais que a Regra beneditina onde se diz que se deve “amar a castidade”. *Não só amá-la e praticar, mas fazê-la “brilhar”!*

Bem sabemos como o nosso Pai insistia sobre os valores da castidade. O Salesiano é feito para os jovens e deve mostrar a todos um coração simpaticamente cheio de caridade pastoral para construir amizade; para ele “não basta amar”; deve ainda “fazer-se amar”! Isso não é fácil (lembramos o sonho do caramanchão de rosas: *Memorie Biografiche* III 32 ss). Por isso a formação ascética do Salesiano exige que se saiba testemunhar uma castidade insuspeitável, e muitas precauções de prevenção e defesa: o carinho salesiano é impraticável sem a pureza!

A Castidade é para nós “a virtude sumamente necessária” mesmo com relação à nossa missão educadora que deve trazer uma mensagem especial sobre o amor no mundo juvenil, hoje tão erotizado. Por outra parte, como escreve Dom Bosco na Introdução às Regras, “essa pérola inestimável sofre muitos e insidiosos ataques do inimigo de nossas almas, porque ele sabe que se consegue roubar-no-la, pode dizer-se arruinado o negócio da nossa santificação” (Constituições, Apêndice, p. 237). De aí a necessidade de muitas precauções de prevenção e de defesa que devem acompanhar inteligentemente a ascese salesiana.

Tais precauções podemos-las concentrar *no diamante do “Jejum”*.

No sonho esse diamante aparece claramente distinto, como dissemos, do da “Temperança”. Sua colocação na parte posterior está a indicar um elemento indispensável de formação ascética. O diamante da Temperança, ao invés, indica um traço fisionômico que caracteriza o próprio rosto do Salesiano.

Para o P. Rinaldi o diamante do Jejum queria significar todo o vasto setor ascético da *mortificação dos sentidos*. Nunca se viu castidade sem mortificação. Dom Bosco falava freqüentemente da “bela virtude”, mas sempre ligada a um espírito de mortificação feita de múltiplas e quotidianas iniciativas. Preocupava-o mais *como* se pode guardar a Castidade do que sua própria beleza, por outra parte clara e freqüentemente por ele afirmada. Há aí uma confirmação do agudo sentido de praticidade pedagógica característico na mentalidade do nosso Pai.

### *Sentido do paraíso*

Não pode faltar, enfim, uma observação sobre o diamante do “Prêmio”, que não se deve confundir com o da “Esperança”.

O diamante da Esperança está colocado bem na frente do peito e põe em evidência o dinamismo e a atividade do Salesiano na construção do Reino; a constância dos seus esforços e o entusiasmo do seu empenho fundam-se sobre a certeza da ajuda de Deus, que se faz presente pela mediação e intercessão dos dois ressuscitados: Cristo e Maria.

Nas costas, ao invés, o diamante do Prêmio salienta antes *uma atitude constante da consciência* que impregna e anima todo o esforço ascético: “um pedaço de paraíso conserta tudo!”.

O Salesiano — dizia Dom Bosco — “está pronto a suportar o calor e o frio, a sede e a fome, as fadigas e o desprezo sempre que se tratar de Deus e da salvação das almas” (Constituições 42). O esteio interior dessa exigente capacidade ascética é o pensamento do paraíso como reflexo da boa consciência com que trabalha e vive, “Em qualquer cargo, trabalho, pena ou desgosto, nunca nos esqueçamos que (...) Deus tem em conta muito minuciosa as mais pequeninas coisas feitas em seu santo nome e é de fé que, a seu tempo, nos premiará superabundantemente. No fim da vida, quando comparecermos em seu divino tribunal, olhando-nos com olhos cheios de amor, dir-nos-á: ‘Muito bem, servo bom e fiel; já que foste fiel nas coisas pequenas, dar-te-ei a administração das grandes: entra no gozo do teu Senhor’ — Mt 25,21” (Constituições, Apêndice, Introdução às Regras, p. 254-255). “Nas fadigas e nos sofrimentos não esqueçamos nunca que temos um grande prêmio preparado no céu” (Memorie Biografiche VI 442). E quando o nosso Pai diz que o Salesiano extenuado pelo muito trabalho representa uma vitória *para toda a Congregação*, parece sugerir precisamente uma dimensão de comunhão fraterna no Prêmio. Um como sentido comunitário do paraíso!

O pensamento e a consciência contínua do paraíso é uma das idéias soberanas e um dos valores estimulantes da espiritualidade típica e da pedagogia de Dom Bosco. É como iluminar e aprofundar o instinto fundamental da alma que tende vitalmente ao próprio fim último (cf. as sete Boas-noites dadas sobre “por que devemos ter certeza de que Deus quer dar-nos o paraíso”. *Memorie Biografiche V*, 554-556).

### **O específico Salesiano**

Se à luz da unidade complementar das duas perspectivas do personagem nos perguntarmos qual é a nossa especificidade ou — como dizia o P. Rinaldi — a originalidade própria da “espiritualidade da vida salesiana” (*Atti Capitolo Superiores 55*, 923), parece-me que não é difícil responder com a ajuda do sonho: é todo o conjunto harmônico dos dez diamantes, na unidade viva e luminosa do personagem que veste o manto. É bastante evidente que “parte anterior” e “parte posterior” indicam realidades complementares inseparáveis. Trata-se de uma pessoa (ou de uma comunidade fiel), toda voltada para o mistério de Deus, convencida da vitória final do bem sobre o mal, empenhada incansavelmente na construção do Reino, com o coração impregnado de uma caridade pastoral que é amor traduzido em bondade e decidida a constante e bem concreto exercício de ascese. Tudo isso exprimiu-se historicamente, de forma sensível e viva, na obra prima do Espírito Santo que é a pessoa de Dom Bosco. Como acima indicávamos, citando o P. Rinaldi: “todos os diamantes têm luz própria, mas todas essas luzes não são senão uma só luz: Dom Bosco!”.

O “específico”, pois, do espírito salesiano, mais que uma nota ou uma virtude, é um conjunto de atitudes, de convicções profundas e de experiências metodológicas bem comprovadas,

que confluem harmonicamente na criação de um estilo original e peculiar de santidade e apostolado. Para individuar essa especificidade mais serve a descrição do sonho de S. Benigno que uma definição abstrata. Mais vale olhar para Dom Bosco que uma esquematização teórica.

Para pôr em prática as características desse salesiano específico, ou seja para nos tornarmos — como escreve o P. Rinaldi — “uma verdadeira encarnação desse personagem vivo” (ib 924), é preciso todo um clima de convivência e de formação inspirado nas Constituições e nas genuínas Tradições. Elas nos ajudam a transmitir de maneira vital e genuína a “experiência de Espírito Santo” que foi suscitada e vivida nas origens em comunhão com o nosso Pai e Fundador.

Exorta-nos o P. Rinaldi a copiar o modelo do sonho (não só individual mas também comunitariamente) “nos seus mínimos particulares, para que a Sociedade Salesiana refulja como deve ser em todo o mundo. Porque no augusto personagem da visão, o ‘Bem-aventurado’ contemplou precisamente a Sociedade Salesiana em toda a magnificência do seu manto e das suas luzes, que somos nós. (...) Ora, nós salesianos devemos, sim, zelar individualmente por adquirir e lavrar progressivamente preciosos diamantes. Mas se quisermos que eles brilhem em todo o seu esplendor, devemos ser UM SÓ, como o rico manto do personagem-modelo com a observância das Constituições, praticadas em conformidade com os Regulamentos e as tradições paternas” (ib 56, 934-935).

### A Ruína da sua identidade

A *segunda cena* do sonho é dramática. Descreve “o contrário do verdadeiro Salesiano” (P. Rinaldi, *Atti Capitolo Superiore* 55, 924): o Anti-salesiano! Lança-se nos olhos a terrível dialética “salesianidade — antisalesianidade”, que é como uma espada de Dâmoques que ameaça a nossa vida e da qual devemos saber defender-nos continuamente.

A cena pareceu muito deprimente às nossas primeiras gerações. Para nós, hoje, após a grave crise sobretudo dos anos 60 e 70, ela deve constituir um quadro especial de referência para refletir sobre certos abandonos, muito numerosos nestes anos.

Entre os que me pediram que oferecesse aos irmãos algumas reflexões sobre o sonho, um houve que insistiu em observar a possibilidade de perceber uma sugestão especial para nós na data “1900” posta no início da segunda cena: “A Pia Sociedade Salesiana qual periga tornar-se no ano 1900”.

Poderia ser — dizia-me — uma advertência de atualidade, se aquele “1900” significasse uma data aberta pelas primeiras duas cifras, mas a definir-se ao longo do século. Faltaria hoje menos de vinte anos para individuá-la. E não lhe parece que a grave crise destes últimos tempos poderia também ser aprofundada com a grave advertência que provém do manto poído?

Prescindindo dessa hipótese curiosa, é igualmente atual e frutuoso pormo-nos a meditar sobre o que Dom Bosco quis dizer-nos Advertências severas sobre o futuro da nossa vocação fê-las Dom Bosco mais de uma vez nas conferências e nos sonhos. Lembremos, como exemplo, o dos demônios reunidos para destruir a Congregação (*Memorie Biografiche* XVII,

385ss). A cena desconcertante do nosso sonho tem uma força dramática e admoestadora que não há necessidade de ligar a uma data. Em tempos preocupantes como o nosso, a advertência do sonho pode adquirir sem mais uma atualidade mais incisiva, mas ele ultrapassa por certo a contingência também desta conjuntura histórica.

Já meditamos sobre o tema alarmante da crise da vida religiosa, hoje, na carta circular "Dar força aos irmãos", apresentada no ano passado nos Atos (cf. Atos do Conselho Superior 295, 1980). Aqui nos limitamos simplesmente a sublinhar a gravidade e seriedade da advertência do sonho.

O personagem tem agora um "aspecto melancólico, como de quem está para chorar. O manto estava desbotado, poído e rasgado. Onde antes estavam os diamantes, via-se agora profundo estrago causado por traças e outros pequenos insetos (...), os dez diamantes haviam-se transformado em traças que estavam a roer o manto".

### *Adulteração do rosto*

Na frente: em vez dos diamantes da Fé, Esperança e Caridade, há inscrições que indicam o *enfraquecimento absoluto do sentido sobrenatural* com a conseqüente grave decadência espiritual. Sabemos também que ele costuma ser substituído com opções ideológicas do momento, tendentes a justificar de várias maneiras a profunda mudança de identidade em curso. Isso leva facilmente à conseqüência última do abandono.

Evidentemente, no lugar do Trabalho e da Temperança estarão o *Ócio* com a negligência pastoral, e o *Aburguesamento* com as levianidades e superficialidades das modas consumis-

tas e de alguma bandeira ideológica do momento.

### *Desmantelo da estrutura*

Por trás, há a progressiva dissolução de toda a estrutura ascética, começando com a *marginalização da Obediência*. Destrói-se assim o fundamento prático da nossa espiritualidade, cortam-se os laços da comunhão, agiganta-se o individualismo e afasta-se até a possibilidade de recuperação.

Em vez da Castidade surge a *concupiscência* com uma necessidade imatura e compulsiva de afeto sensível que leva facilmente às quedas mais impensadas.

A Pobreza, com as suas exigências concretas de desapego, de dependência, de colocação em comum e de regras de uso, é julgada culturalmente superada e em seu lugar aparece um contínuo *afã de comodidades*, guiado só pelo egoísmo e acompanhado de uma independência malsã no uso do dinheiro.

Em lugar do Prêmio: não se levanta mais o olhar ao Paraíso porque não se sente absolutamente a necessidade de amparar e alimentar quotidianamente um empenho de ascese. Vai, ao contrário, crescendo uma visão temporalista, conforme um mais ou menos elegante *horizontalismo*, que acredita saber descobrir o ideal de tudo no próprio interior do devir humano e na vida presente.

Enfim, onde se achava o diamante do Jejum, vê-se apenas “um estrago, sem nada escrito”. Com a *supressão da vigilância dos sentidos* abre-se a porta a todo o gênero de tentações e desvios.

Como se vê, o quadro da crise está dessa maneira mais que suficientemente representado. Hoje diríamos:

— *na frente, sobre o rosto*: enfraquecimento do sentido sobrenatural; com substituições ideológicas para uma pseudo-justificação da mudança que se deu; e com o aburguesamento no estilo de vida;

— *atrás, em vez da estrutura ascética*: individualismo; concupiscência; dinheiro; horizontalismo; proscição da mortificação.

Há aqui todo um material de advertência para uma exigente revisão de vida!

### **Apelo à formação e ao discernimento vocacional com olhos para o futuro**

A *terceira cena* do sonho apresenta um jovem vestido de branco que anima e exorta os Salesianos.

Lembra-nos que não trabalhamos sozinhos, mas que somos “servos e instrumentos” do Senhor. Por isso, ainda que o desafio seja angustiante, *podemos de fato resistir e vencer*: “sede fortes e corajosos!”, diz ele.

Sabemos muito bem que, de nós mesmos, somos débeis e volúveis. Lembramo-lo na circular “Dar força aos irmãos” (cf. Atos do Conselho Superior 295, p. 403); só Deus é forte. Só ele, por conseguinte, nos pode fortificar. Só ele nos manterá firmes até o fim, porque nos colocou no sólido fundamento de Cristo. Ele é por essência fiel e nos protegerá do mal; a Ele pertence a potência pelos séculos!

Portanto, a primeira exortação que o jovem nos dirige é a da coragem e da esperança.

Mas depois lembra alguns *meios indispensáveis* de defesa e crescimento, que sentimos particularmente atuais após a recente publicação da “Ratio”.

O primeiro é dedicar-nos a traduzir os múltiplos ensinamentos do sonho em *formação permanente*: “prestai atenção”, “entendei bem”, “prevede e pregaí”, “praticai as coisas que pregais para que vossas obras sejam luz”, “amai a tradição e transmiti-a de geração em geração”!

O segundo meio lembrado pelo jovem é o *cuidado das vocações e a formação das novas gerações*: “sede prudentes ao aceitar os noviços”, “sede fortes na formação deles”, “sede prudentes em admiti-los”, “experimentalai-os”, “mandai embora os levianos e volúveis”!

Por fim, o terceiro grande meio apontado é a fidelidade ao Fundador vivida concreta e quotidianamente através do *conhecimento, do amor e da prática das Constituições*: isso deve estar sempre no centro da consciência pessoal e comunitária como argumento de reflexão “da manhã e da tarde”!

O Salesiano de hoje, a comunidade de cada casa, ouvirá essas advertências? Eis uma pergunta angustiante que assoma no horizonte do futuro e propõe o problema do porvir da Congregação. É uma dúvida que, primeiro de todos, Dom Bosco levantou para si próprio. Quando sonhou, em 1881, sua vida encaminhava-se para o ocaso; na Itália caíra o poder temporal dos Papas; a Igreja enfrentava novas e grandes dificuldades; morto o Fundador, um Instituto incipiente poderia continuar? Não era, por certo, uma pergunta retórica: sabemos que, morto Dom Bosco, fez-se sob o pontificado de Leão XIII, a proposta de nossa anexação aos Escolópios (cf. E. Ceria: “Annali della Società Salesiana”, I, p. 747-748).

Pois bem: o sonho, nessa perspectiva, garantia então, em forma de vaticínio concreto, o futuro da nossa Congregação até o fim do século XIX e o começo do presente.

Com razão, pois, o sonho foi lido pela primeira geração de Salesianos com intensa ótica profética. Ajudavam a interpretá-lo neste sentido as várias datas nele inseridas, tanto assim que era designado como o sonho do futuro da Congregação.

Constitui esse aspecto um dado mais que interessante. Pode sugerir-nos também a nós, hoje, uma ocasião para desvendar um pouco o futuro da nossa vocação. A identidade vocacional e o futuro, a fidelidade e o futuro, estão estreita e mutuamente vinculados a uma vocação.

Essa reflexão pode fazer-se de diferentes maneiras.

Uma, à maneira de santa utopia, como fizeram mais ou menos, algumas vezes, Pio IX e o próprio Dom Bosco. Pio IX, por exemplo, falando quase como um vidente, considerou com intuição pastoral a atualidade e a originalidade do Carisma de Dom Bosco. Dotado de sua aguda sensibilidade de homem de Deus, "Posso predizer — disse a Dom Bosco em 1877 — e escrevei a vossos filhos, que a Congregação florescerá, dilatar-se-á milagrosamente, durará nos séculos por vir (...), enquanto se procurar promover o espírito de piedade e de religião, mas especialmente de moralidade e de castidade" (Atti Capitolo Superiore 23, 184-185).

Também Dom Bosco afirmou em sentido profético em dois níveis distintos, o dos séculos (como Pio IX) e o dos decênios imediatamente futuros. Fê-lo, partindo de inspirações do alto e convencido de profetizar o desenvolvimento de uma vocação suscitada por Deus e tão útil à nova sociedade. No primeiro nível, são vários os textos, digamos assim, "utópicos", nos quais o nosso Pai nos oferece afirmações que parecem quase inacreditáveis, se não partissem da sua firme convicção de estar tratando com uma

iniciativa do próprio Deus: “Se pudesse embalsamar e conservar vivos uns cinquenta Salesianos dos que agora estão entre nós — exclamou um dia —, daqui a quinhentos anos veriam que estupendo destino a Providência nos reserva, se formos fiéis. (...) Poderá acontecer que alguma cabeça doida nos queira destruir, mas serão projetos isolados e sem apoio dos outros. Tudo está em que os Salesianos não se deixem levar pelo amor às comodidades e, assim, fujam ao trabalho” (Memorie Biografiche XVIII, 645).

No segundo nível há também numerosas afirmações e vários sonhos, com indicações concretas e precisões inexplicavelmente exatas (cf., por exemplo, o sonho da roda, Memorie Biografiche VI 897 ss). O sonho de S. Benigno foi considerado por ele próprio como “o sonho sobre o estado futuro da Congregação”. Até datas nele colocou. “1881” na primeira parte, “1900” na segunda. E na nota: “pude observar ainda que muitos espinhos, muitas fadigas iminentes serão seguidas por grandes consolações. Por volta de 1890 grande temor, de 1895 *grande triunfo*” (ib XV 187).

É certo que a Congregação superou esses decênios gozando de boa saúde. Não foi anexada a outro Instituto religioso. Cresceu tanto no mundo que fez o Papa Paulo VI exclamar que no último século de história da Igreja deve-se reconhecer o aparecimento de um “fenômeno salesiano”.

Já dissemos que mais tarde, 50 anos depois, o P. Rinaldi, considerando que Dom Bosco teve uma preocupação especial em transmitir este sonho “para nossa instrução e para a preservação da Sociedade no futuro”, fê-lo publicar nos *Atti* de dezembro de 1930, omitindo todas as datas então já superadas: “encontrá-lo-eis mais abaixo — escrevia — na sua primeira redação, sem as observações pessoais do Bem-aventurado que na limitação do tempo diminuíam-lhe a

importância universal” (Atti Capitolo Superiore 55, 923).

Assim apresentado, o sonho tornou-se mensagem viva e ensinamento premonitório para o futuro da Congregação em todos os tempos, uma visão original sobre a qual refletir e um tema rico a ser estudado como quadro de referência da salesianidade dos filhos de Dom Bosco nos séculos.

É preciso, pois, também hoje, “prestar atenção e entender bem” o que nele se diz.

E assim, outra maneira de refletir sobre o futuro da Congregação, a única praticamente realista para nós, é a que tentamos fazer juntos ao meditar a circular “Dar força aos irmãos” (Atos do Conselho Superior 295). Insinuamos ali uma leitura da crise que estamos atravessando, propondo-nos perceber-lhe os sintomas positivos e aprofundando a hora extraordinária de Espírito Santo que está vivendo a Igreja; mas também tivemos que deter-nos seriamente sobre o fenômeno das cedências. Será sem dúvida útil meditar este sonho partindo da nossa situação crítica destes anos.

O contraste entre a primeira e a segunda cena do sonho é verdadeiramente dramático: “*corruptio optimi pessima*”. Cada um de nós pôde ver nestes tempos com os próprios olhos também “o contrário do Salesiano”, aqui e ali, em carne e osso. O risco que corre a Congregação não é imaginário. Algumas linhas fundamentais, tão intensamente cultivadas nas origens, como o “Trabalho” e a “Temperança”, têm, hoje, a densidade e clareza dos tempos de Dom Bosco?

O clima sobrenatural e a genuinidade do impulso pastoral, ou seja, o amor que é dom do Espírito do Senhor, é ainda a verdadeira alma das nossas atividades e a atmosfera quotidiana das nossas casas? Na raiz de todos os

nossos compromissos há deveras um motivo de obediência religiosa? Acreditamos ainda na indispensabilidade de uma sã disciplina que nos faça ser na prática de cada dia autênticos discípulos do Cristo, casto, pobre, obediente?

O sonho de cem anos atrás ainda nos interpela. De certa maneira, o “qualis esse periclitatur” é mais atual hoje do que então.

Meditemos, pois, individualmente e na comunidade este sonho premonitório; reflitamos sobre o apelo angustiado do jovem; e, sobretudo, entusiasmemo-nos pelos valores da nossa vocação, cultivemo-los com cuidado e transmitamo-los com fidelidade. Consideremos sempre o crescimento da nossa vocação como uma iniciativa do Alto e sintamo-nos convidados também nós a cantar com sincera gratidão: “Glorifica, ó Senhor, teu nome, não a nós”.

Queridos irmãos, eis aí um pequeno patrimônio espiritual a ser retomado hoje em consideração, meditado, aplicado.

Imaginemos que a voz admoestadora da terceira cena do sonho se erga até nós de numerosos jovens necessitados que nos interpelam.

A vocação salesiana foi suscitada para os jovens. Dom Bosco é um presente de Deus feito aos jovens; é o amigo deles, sinal e portador para eles da predileção de Cristo. Eles têm grande necessidade da sua amizade. Deus deu como dote à juventude que nos rodeia uma espécie de “direito” à vocação salesiana, no sentido que Cristo e Maria quiseram esta vocação justamente para eles. Basta lembrar o sonho dos nove anos! (Memorie Biografiche I 123 ss). Urge, pois, oferecê-la aos jovens de hoje nos seus mais autênticos valores, testemunhados com robusta vitalidade.

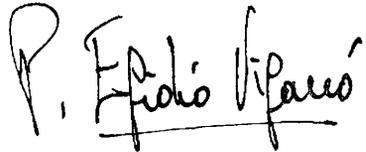
Aproveitemos da ocorrência do centenário do sonho para renovar-lhe a lembrança e o

aprofundamento. Entesouremos seus ensinamentos e admoestações.

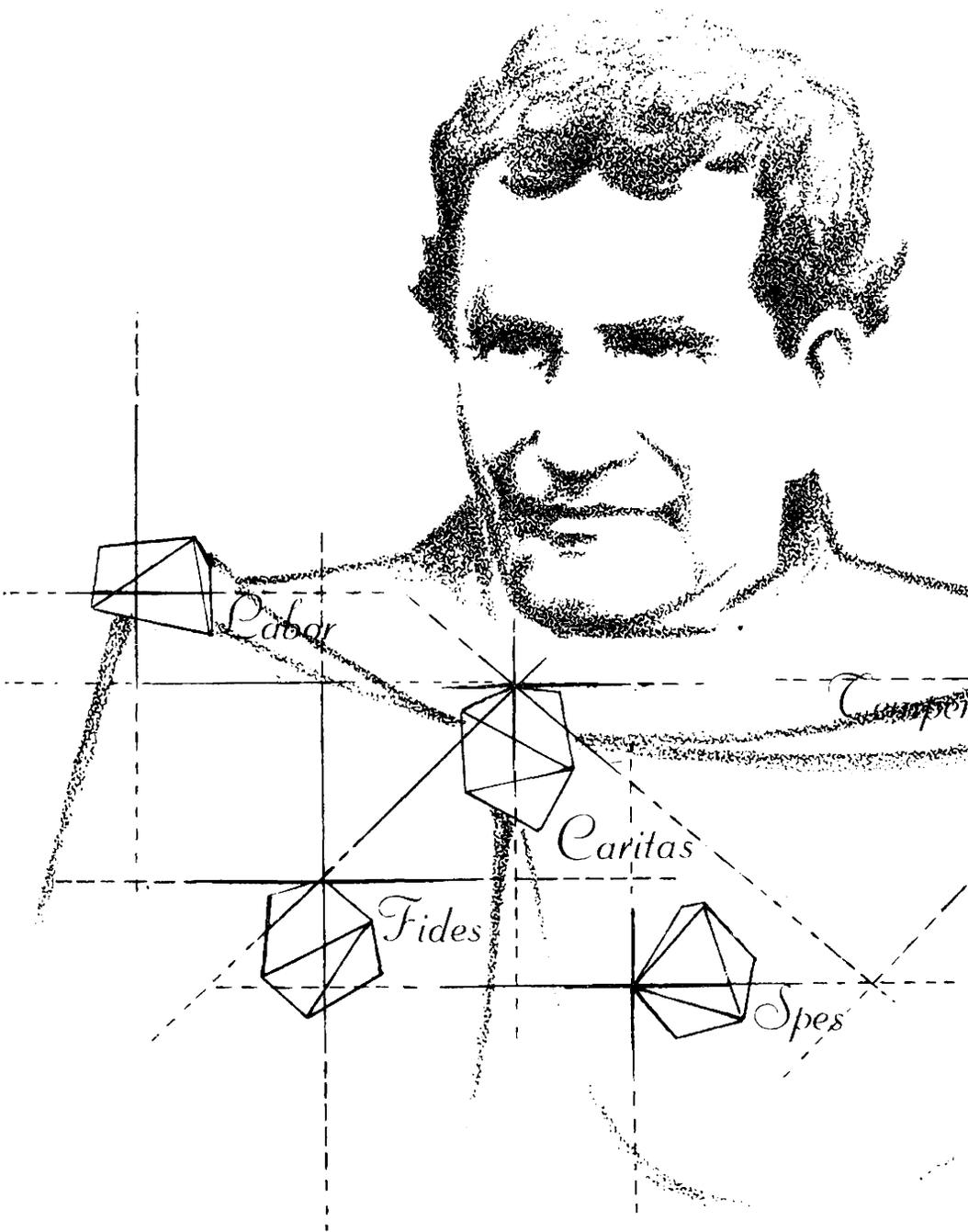
Inspire-nos e ajude-nos Nossa Senhora, de cujo santo nome Dom Bosco comemorou a memória litúrgica antes de iniciar o sonho.

A cada um de vós envio minhas mais cordiais saudações, ao mesmo tempo que garanto uma lembrança diária na Eucaristia e no Terço.

Com estima e afeto,

A handwritten signature in black ink, reading "P. Egidio Viganó". The signature is written in a cursive style with a horizontal line underneath the name.

*P. Egidio Viganó*



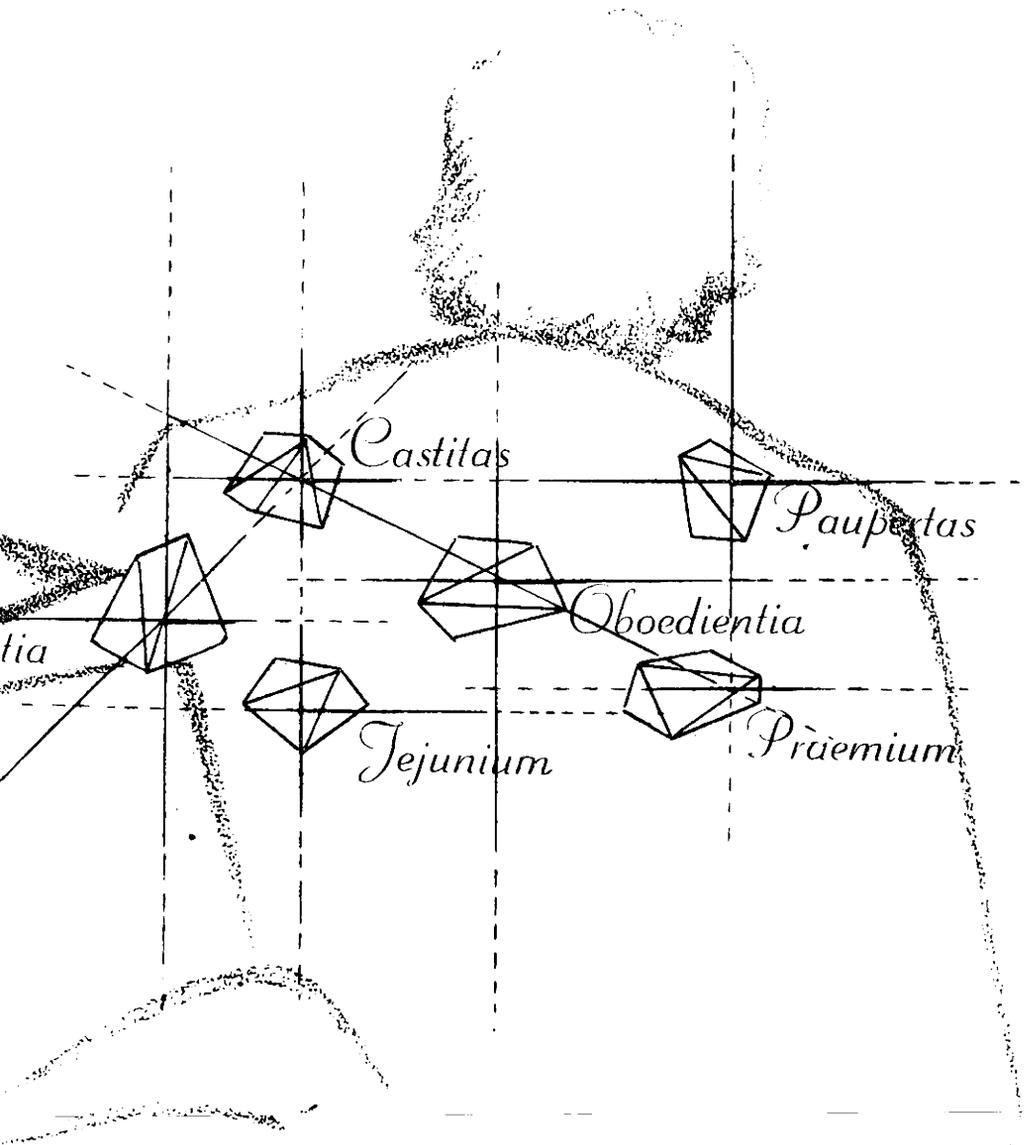
*Labor*

*Caritas*

*Caritas*

*Fides*

*Spes*



Castitas

Paupertas

Oboedientia

Jejunium

Præmium

tia

## 1.2 O SONHO DO PERSONAGEM DOS DEZ DIAMANTES

S. Benigno Canavese: noite de 10 para 11 de setembro de 1881

NB. O texto que apresentamos baseia-se na cópia tirada a limpo pelo P. Berto com as correções de Dom Bosco, confrontado com a primeira redação autógrafa (cf. *Archivio Salesiano Centrale* 132 Sogni 5). Servimo-nos outrossim da edição crítica de Cecilia Romero ("I sogni di Don Bosco — Edizione critica" Torino 1978 LDC). Tomamos a liberdade de:

- traduzir as expressões latinas (como na publicação do P. Ziggliotti);
- deixar de lado algumas datas já superadas (como na segunda publicação do P. Rinaldi);
- colocar um título e subtítulos que nos parecem mais apropriados e que ajudam a apresentar o sonho com maior clareza e agilidade tipográfica.

*A graça do Espírito Santo ilumine os nossos sentidos e os nossos corações. Amém.*

### PARA INSTRUÇÃO DA PIA SOCIEDADE SALESIANA.

A 10 de setembro do corrente ano (1881), dia que a Santa Igreja consagra ao glorioso Nome de Maria, os Salesianos reunidos em S. Benigno Canavese faziam os Exercícios Espirituais.

#### "O modelo do verdadeiro Salesiano"

Na noite de 10 para 11, enquanto eu dormia, achei-me com o espírito numa grande sala esplendidamente ornamentada.

Parecia-me estar passeando com os Diretores das nossas casas, quando apareceu entre nós *um varão de tão majestoso aspecto* que não podíamos fitar os olhos nele. Depois de lançá-nos um olhar, sem dizer palavra, pôs-se a caminhar a alguns passos de distância de nós.

*Um rico manto* à guisa de capa cobria-o todo. A parte próxima ao pescoço era uma como faixa que se atava na frente, e sobre o peito pendia um laço.

Na faixa estava escrito em caracteres luminosos: "*A Pia Sociedade Salesiana*", e na borda dessa faixa liam-se as palavras: "*Qual deve ser*".

*Dez diamantes* de tamanho e fulgor extraordinário mal nos permitiam fitar o augusto personagem.

*Três deles achavam-se sobre o peito.* Num estava escrito “Fé”, noutro “Esperança” e no que estava sobre o coração, “Caridade”.

Um quarto diamante, no ombro direito, trazia a palavra “Trabalho”. Outro, no ombro esquerdo, “Temperança”.

Os outros cinco ornavam a *parte posterior do manto* e estavam assim dispostos:

O maior e mais resplandecente era como o centro de um quadrilátero, e tinha escrito “Obediência”.

No primeiro da direita lia-se “Voto de Pobreza”.

No segundo, mais abaixo “Prêmio”.

À esquerda, no que ficava mais alto, lia-se “Voto de Castidade”. Seu esplendor emitia uma luz toda especial e atraía o olhar como o ímã atrai o ferro.

No segundo, da esquerda, estava escrito “Jejum”.

Os quatro faziam convergir os seus luminosos raios para o diamante do centro.

### Algumas máximas ilustrativas

Para não causar confusão deve-se notar que esses brilhantes despediam raios que se elevavam quais pequenas chamas e traziam escritas cá e acolá varias sentenças:

*Sobre a Fé:* “Tomai o escudo da fé a fim de poderdes combater contra as insídias do demônio”. Em outro raio: “A Fé sem obras é morta. Não os que escutam a lei, mas os que a praticam é que possuirão o reino de Deus”.

*Sobre os raios da esperança:* “Esperai no Senhor e não nos homens. Estejam sempre fixos os vossos corações onde estão os verdadeiros gozos”.

*Nos raios da Caridade:* “Suportai-vos uns aos outros, se quereis observar a minha lei. Amai e sereis amados. Mas amai as vossas almas e as do que vos são confiados. Recitai com devoção o officio divino; a missa seja celebrada com atenção; visitai com muito amor o Santíssimo Sacramento”.

*Sobre a palavra Trabalho:* “Remédio da concupiscência. Arma poderosa contra todas as insídias do demônio”.

À *Temperança*: “Se tiras a lenha, o fogo se apaga. Fazei um pacto com vossos olhos, com a gula, com o sono, para que tais inimigos não se assenhoreiem de vossa alma. Interperança e Castidade não podem viver juntas”.

*Nos raios da Obediência*: “Fundamento de todo o edifício e compêndio da santidade”.

*Nos raios da Pobreza*: “Deles é o reino dos céus. As riquezas são espinhos. A pobreza se obtém não com as palavras mas com o coração e com as obras. Ela nos abrirá a porta do céu”.

*Nos raios da Castidade*: “Junto com ela vêm todas as virtudes. Os puros de coração penetram os segredos de Deus e um dia verão o mesmo Deus”.

*Nos raios do Prêmio*: “Se nos agrada a grandeza dos prêmios, não nos amedronte a multidão das fadigas. Quem sofre comigo, comigo há de gozar no céu. É momentâneo o que se padece na terra; eterno o que no céu hão de gozar os meus amigos”.

*Nos raios do Jejum*: “Arma poderosíssima contra as insídias do inimigo. Guarda de todas as virtudes. Por meio dele será lançada fora toda a classe de inimigos”.

### **Advertência autorizada**

Uma larga faixa cor de rosa servia de orla à parte inferior do manto. Nela estava escrito: “*Argumento de pregação, de manhã, ao meio-dia e à tarde*. Praticai as pequenas virtudes e erguereis um grande edifício de santidade. Ai de vós que desprezais as coisas pequenas. A pouco e pouco caireis nas grandes”.

Até esse ponto alguns Diretores mantinham-se de pé, outros de joelhos; mas todos atônitos e ninguém falava. Então o P. Rua, como se estivesse fora de si, exclamou: “É preciso tomar nota de tudo para não nos esquecermos”. Procura uma caneta e não a encontra; toma a caderneta, procura um lápis e não encontra. “Eu me lembrarei”, disse o P. Durando. “Vou tomar nota”, acrescenta o P. Fagnano, e se pôs a escrever com a haste de uma rosa.

Todos olhavam e compreendiam a escrita. Assim que o P. Fagnano acabou de escrever, o P. Costamagna continuou a ditar: “A Caridade tudo entende, tudo suporta, tudo vence; preguemo-la com as palavras; e com os fatos”.

**“O contrário do verdadeiro Salesiano”**

Enquanto o P. Fagnano escrevia, desapareceu a luz, e ficamos imersos em densa treva. “Silêncio, disse o P. Ghivarello, ajoelhe-mo-nos, rezemos, e a luz voltará”. O P. Lasagna começou o “Veni Creator”, depois o “De Profundis”, “Maria Auxilium etc.”, e todos respondemos.

Quando dissemos “Ora pro nobis”, reapareceu uma luz, rodeando um cartaz em que se lia: “*A Pia Sociedade Salesiana qual corre perigo de se tornar*”. Após um instante a luz se fez mais viva, de sorte que nos podíamos ver e reconhecer uns aos outros.

No meio desse resplendor apareceu *de novo o personagem, mas com aspecto melancólico*, como de quem está para chorar. O manto estava desbotado, poído e rasgado.

Onde antes estavam os diamantes, via-se agora profundo estrago causado por traças e outros pequenos insetos.

“Olhai — disse o personagem — e entendei”.

Vi os dez diamantes transformados em traças que estavam a roer o manto.

Em lugar do *diamante da Fé*, agora se lia: “Sono e indolência”.

*Em vez de Esperança*: “Risadas e vulgaridades”.

*Em vez de Caridade*: “Negligência nas coisas de Deus. Amam e buscam o que lhes interessa e não o que interessa a Jesus Cristo”.

*Em vez de Temperança*: “Gula, e aqueles cujo Deus é o próprio ventre”.

*Em vez de Trabalho*: “Sono, furto e ociosidade”.

*No lugar da Obediência* não havia senão uma falha larga e funda, sem nada escrito.

*Em vez de Castidade*: “Concupiscência dos olhos e soberba da vida”.

*Em vez de Pobreza*: “Leito, roupas, bebida e dinheiro”.

*Em lugar de Prêmio*: “Nossa herança serão os bens da terra”.

*Onde antes estava Jejum* havia outra grande falha, sem nada escrito.

A essa vista ficamos todos estarecidos. O P. Lasagna caiu desmaiado. O P. Cagliero tornou-se pálido como cera e apoiando-se numa cadeira exclamou: "Possível que as coisas tenham chegado a esse ponto?". O P. Lazzero e o P. Guidazio estavam como fora de si e deram-se as mãos para não caírem. O P. Francesia, o Conde Cays, o P. Barberis e o P. Leveratto estavam de joelhos e rezavam com o terço na mão.

Foi quando se ouviu uma voz cavernosa: "Como esvaeceu aquela esplêndida cor!".

### **Mensagem de um jovem**

A escuridão seguiu-se um fenômeno singular.

Vimo-nos de repente rodeados de densas trevas, no meio das quais apareceu logo uma luz vivíssima que tinha forma de corpo humano. Não podíamos fixar nela os olhos, mas percebemos que era *um gracioso menino* vestido de um hábito branco tecido de ouro e prata. Ao redor de todo o hábito havia uma faixa de diamantes muito luminosos.

Com aspecto majestoso, mas doce e amável, aproximou-se um pouco de nós e dirigiu-nos estas textuais palavras:

*"Servos e instrumentos de Deus onipotente, atendei e ficai sabendo. Tende coragem e sede fortes.*

O que vistes e ouvistes é um aviso do céu que se vos dá agora a vós e a vossos irmãos: atendei bem e compreendei as minhas palavras.

Quando previstos, os dardos ferem menos e podem ser evitados.

Todas as palavras aqui escritas sejam argumento de pregação. Pregai sem descanso, oportuna e importunamente.

Mas praticai constantemente o que pregais, para que vossas obras sejam luz, que se transmita como tradição segura aos vossos irmãos e filhos, de geração em geração.

Atendei bem e ficai sabendo:

Tende muito tino ao aceitar os noviços: sede fortes na formação deles; prudentes na admissão. Provai a todos, mas só conservai os que forem bons. Despedi os levianos e inconstantes.

Atendei bem e ficai sabendo:

A meditação da manhã e da tarde seja constantemente sobre a observância das Constituições. Se assim fizerdes, jamais vos faltará o auxílio do Onipotente. Sereis alvo dos olhares do mundo e dos anjos e então a vossa glória será a glória de Deus.

Os que virem o findar deste século e o início do outro hão de dizer de vós: esta é obra de Deus, admirável aos nossos olhos. Então os vossos irmãos e os vossos filhos hão de cantar a uma só voz: *Glorifica, ó Senhor, teu nome, não a nós*".

Estas últimas palavras foram cantadas, e à voz de quem falava uniu-se uma multidão de outras vozes tão harmoniosas e sonoras que ficamos sem sentidos, e para não cairmos desmaiados pusemo-nos a cantar juntos.

Terminado o canto, a luz escureceu. Então acordei e percebi que ia amanhecendo.

#### **Nota de Dom Bosco**

O sonho durou quase toda a noite, e de manhã achei-me com as forças esgotadas.

Temendo, porém, esquecê-lo, levantei-me à pressa e tomei algumas notas, que me serviram para lembrar o que hoje, dia da Apresentação de Nossa Senhora no Templo, vos acabo de expor.

Não me foi possível lembrar tudo.

Entre as muitas coisas pude notar com segurança que o Senhor usa de grande misericórdia conosco. Nossa sociedade é abençoada pelo céu, mas ele quer que contribuamos com nosso trabalho.

Havemos de prevenir os males que nos ameaçam se pregarmos sobre as virtudes e os vícios aqui apontados, se praticarmos o que pregamos e o transmitirmos aos nossos irmãos com uma tradição prática do que se tem feito e do que havemos de fazer.

*Maria, Auxílio dos Cristãos, rogai por nós!*

## 2.1 ORIENTAÇÕES E DIRETRIZES

---

P. Paulo Natali

### **"A FORMAÇÃO DOS SALESIANOS DE DOM BOSCO".**

#### **Princípios e normas.**

#### **Ratio fundamentalis institutionis et studiorum.**

Saiu, em fins de fevereiro, aos cuidados do Dicastério para a formação, o documento: "A formação dos Salesianos de Dom Bosco" (FSDB).

O texto recebeu autorizada 'Apresentação' do Reitor-Mor que, dirigindo-se aos irmãos, salienta sua história, valor, perspectiva, e o promulga. Uma breve alusão arrazoada à sua estrutura encontra-se também nas primeiras páginas da 'Introdução' <sup>(1)</sup>.

Desejo indicar com bastante brevidade algumas das muitas características do documento e exortar os seus "destinatários por título especial" <sup>(2)</sup>, como também todos os salesianos, a conhecê-lo e a assumir-lhe as diretrizes. "É um documento de particular importância para a Congregação. Atrevo-me a dizer, considerando as grandes mudanças dos tempos, que será para nós um documento histórico", escreve o Reitor-Mor <sup>(3)</sup>.

#### *1. Autoridade e importância do documento.*

1.1. — O abundante quadro de referências, a raiz da sua inspiração e estrutura, o objetivo geral que propõe e a sua longa, harmoniosa elaboração são argumentos que lhe grangeiam importância e autoridade.

A constante referência a Dom Bosco e aos jovens, a leitura da condição juvenil, os documentos do magistério, os atos dos nossos capítulos gerais, sobretudo do CGE e do XXI, particularmente sensíveis a quanto aconteceu na Igreja depois do Vaticano

---

(1) FSDB, Introdução, n. 4-7.

(2) FSCB, Introdução, n. 10.

(3) FSDB, Apresentação, p. 7.

II, as intervenções dos Reitores-Mores e as contribuições da experiência dos formadores, dos professores e dos jovens em formação constituem ampla mina de fontes das quais se extraíram suas motivações, disposições e orientações.

A história do texto <sup>(4)</sup>, que teve várias edições sucessivas, apresenta-se como um longo diálogo de discernimento com essas 'fontes' e com essas 'presenças' que viveram e vivem a vocação salesiana ou a sustentam ou interpelam. A 'Ratio' não as encontra de maneira genérica e como incidentalmente; antes exprime a preocupação constante e orienta para a obrigação de conhecê-las, de 'simpatizar' com elas, de fazê-las objeto de interesse e amor. Esse diálogo aprofundado e guiado faz conhecer a vocação salesiana <sup>(5)</sup>.

1.2. — É, de fato, a natureza dessa vocação, com as instâncias de que é portadora e os objetivos que aponta, <sup>(6)</sup> que constitui a raiz e a inspiração ideal do documento. Ela se torna também como a estrutura e a direção e desenvolvimento no âmbito dos quais o salesiano, que "recebe de Deus o convite a realizar o próprio ser como resposta histórica, livre e responsável ao seu ato criativo e salvador" <sup>(7)</sup>, compreende, adere e responde. De modo que a identidade salesiana se torna o motivo reestruturador de toda a pessoa e de toda a conduta da vida, o esquema de referência privilegiado para a sua unidade <sup>(8)</sup>.

1.3 Através do 'processo formativo' <sup>(9)</sup> o valor ideal da vocação torna-se experiência pessoal e comunitária <sup>(10)</sup>. Trata-se justamente de uma experiência por fazer: "a índole própria dos vários Institutos religiosos revela-se como uma experiência no Espírito, transmitida — pelo Fundador — aos próprios discípulos para ser por eles vivida, guardada, aprofundada e constantemente desenvolvida em sintonia com o Corpo de Cristo em perene crescimento" <sup>(11)</sup>.

(4) FSDB, Apresentação, p. 9.

(5) FSDB, n. 11-43.

(6) FSDB, n. 46-76.

(7) CGE, 661.

(8) Const. 101.

(9) Const. 101.

(10) FSDB 155.176.

(11) LG, 44; cf. CD, 33.35. § 1.2.

Dessa experiência nascem as condições e os instrumentos. A 'Ratio' é uma resposta neste sentido: é o instrumento pedagógico que indica e empenha a meios e condições adequadas e originais <sup>(12)</sup>, a fim de que a identidade salesiana se torne real e fecunda em cada um e nas comunidades.

1.4 — Torne-se real e fecunda porque 'atual': o projeto formativo é um progresso de 'coerência contínua' entre o sentimento vivo das origens e da tradição e as novidades a que os salesianos são chamados pelo Espírito do Senhor <sup>(13)</sup>. Essa 'coerência' possibilita à 'genialidade' e à 'originalidade' da Congregação <sup>(14)</sup> exprimir-se e aos salesianos também "atualizar as — suas — competências, mas sobretudo — crer ainda mais na força do Espírito e no dom original que Ele — lhes — fez" <sup>(15)</sup>.

## 2. *Uma programação para a assimilação e aplicação do documento.*

Os valores decisivos que o processo formativo promete deveriam tornar supérfluo insistir sobre o interesse e empenho com que nos poremos espontaneamente a conhecê-lo, assimilá-lo e aplicar suas disposições.

A 'Ratio' apresenta longo capítulo sobre o 'discernimento vocacional' <sup>(16)</sup>. Quer sugerir o que em outro lugar <sup>(17)</sup> diz claramente: que o acontecimento formativo, dependendo embora das orientações de um documento, por vários títulos 'autorizado', 'coerente', 'original', constrói-se colaborando primariamente com a ação do Espírito do Senhor, "que gratuitamente chama a viver o carisma salesiano quer com uma ação direta no fundo do coração quer através das mediações de que se serve" <sup>(18)</sup>.

Entre essas 'mediações espirituais' têm particular relevo e responsabilidade, nos nossos ambientes, os inspetores, os direto-

---

(12) FSDB 83-153; 156-185; 187-202.

(13) FSDB 3. 31-39. 73. 181-186. 465. 472.

(14) CG21, 9.

(15) CG21, 13.

(16) FSDB 187-202.

(17) FSDB 162-164.

(18) FSDB 162.

res, os formadores, os mestres, os jovens em formação, 'curatorium') cujas tarefas são das mais delicadas e exigentes.

Mais que os outros, são eles convidados a conhecer e assimilar, a tornar conhecido e a fazer assimilar, motivando, esse documento e seus conteúdos. Não só. Os problemas que surgirem do confronto das disposições e orientações da 'Ratio' com as situações concretas deverão encontrar numa programação inteligente, nos diversos níveis e segundo as relativas competências, talvez interessando grupos de inspetorias ou de conferências interinspetoriais, as possibilidades melhores de solução.

O dicastério, com o pessoal e o tempo de que dispõe, coloca-se à disposição de quantos lhe solicitarem o serviço. Muito do futuro da Congregação, da sua renovação, da consistência e fecundidade dos seus projetos apostólicos dependerá da prioridade que se der a estas opções.

Apraz-me pensar que este documento, que entra na vida dos salesianos como um instrumento-guia para a atualização e o crescimento de sua identidade, beneficie-se com o sopro do Espírito Santo e com a eficácia da sua presença e seja portador da 'sabedoria' que Nossa Senhora ensinou a Dom Bosco.

## 2.2 ORIENTAÇÕES E DIRETRIZES

---

P. Ruggiero PILLA

### VALOR RELIGIOSO DA ATIVIDADE ECONÔMICO-ADMINISTRATIVA DO SALESIANO

No sexênio que se seguiu ao Capítulo Geral Especial XX, em algumas reuniões de Ecônomos inspetoriais, realizadas em várias partes do mundo salesiano, antes de tratar os argumentos de caráter normativo, focalizou-se um tema considerado fundamental para a atividade própria de um Ecônomo religioso: a espiritualidade do Ecônomo religioso salesiano.

Desenvolvido de maneira sintética e sob particulares aspectos, o tema, nas reflexões que demonstraram identidade de pensamento, levou à conclusão lógica de que quem exerce na Congregação uma *atividade econômico-administrativa* pode imprimir-lhe um valor religioso.

Parece interessante, voltando a esse pensamento, deter-nos brevemente com algumas considerações sobre essa afirmação, que poderia mostrar-se um tanto ousada.

A volta a esse conceito visa iluminar os irmãos a quem a obediência confia uma gestão econômica, em qualquer nível, e dar-lhes força e coragem para executá-la com generosidade, amor e espírito missionário.

A *consagração* é um sinal comum de todos os religiosos, que com ele dedicam-se inteiramente a Deus, seguindo a Jesus Cristo nas pegadas do seu Fundador.

A consagração atinge por inteiro a pessoa, não só na sua interioridade mas também em todas as atividades que exerce, sejam manuais ou intelectuais, pastorais ou organizacionais, técnicas ou espirituais.

A pessoa do religioso não poderá deixar de ter em todo o seu trabalho a marca e o fermento da sua consagração. Tal fato dá uma orientação à sua atitude e ao seu trabalho, que serão de si mesmos um testemunho das realidades sobrenaturais presentes neste mundo (LG 44). Serão mesmo uma manifestação da

seqüela de Cristo, com a totalidade e exclusividade próprias de uma completa doação a Deus.

Não devemos esquecer outra realidade importante: as Obras salesianas, como as Instituições das várias Ordens religiosas, diversificadas embora pela finalidade e carisma, têm uma finalidade eclesial e um teor quase sacramental, bem diferentes das sociedades industriais ou comerciais.

De fato, muitas das nossas Instituições não poderiam equilibrar o balanço senão com a ajuda do sacrifício, dedicação, sobriedade e austeridade dos seus membros, a que se acrescenta a contribuição da *beneficência privada* que, graças a Deus, conserva ainda muita confiança na obra educativa e caritativa da Igreja.

Existe, pois, algo essencialmente diverso da gestão de uma sociedade qualquer, e isso não apenas pela parte formal técnico-administrativa, mas justamente pelo seu significado global, vale dizer pelo espírito que a inspira. Neste sentido vemos muitos ensinamentos jorrarem do zelo incansável de Dom Bosco, que sabia empenhar Jesus e Maria Auxiliadora a ajudá-lo, mesmo de forma prodigiosa, precisamente no campo intrincado da administração econômica.

Acrescentamos, enfim, que todos os *bens temporais, vistos através da Luz da Fé, nos conduzem a Deus*, alfa e ômega de todas as coisas: "Por meio dEle todas as coisas foram feitas e sem Ele nenhuma criatura foi feita".

Mesmo nos bens que o homem providencia com o próprio trabalho e inteligentes iniciativas, podemos reconhecer a voz de Deus (cf. GS 34).

Podemos, portanto, afirmar que o Ecônomo tem no seu trabalho três elementos fundamentais que o colocam num plano sobrenatural: a consagração da sua pessoa, o fim religioso das Obras que administra, os próprios bens temporais vistos na sua origem e fim.

Sobre este plano o Ecônomo pode santificar-se a si mesmo e aqueles com os quais está em relação, e com seu testemunho de amor acaba por mudar de maneira radical as suas perspectivas e chega a dar às suas ações particular profundidade espiritual.

Na audiência concedida aos Ecônomos católicos, a 9 de maio de 1966, Paulo VI, com suma delicadeza, chamou-lhes "o motor secreto e eficaz do qual depende o funcionamento ordenado de

todo o organismo, a mente próspera e sagaz que tem sobre si responsabilidades por vezes graves, inimaginadas, que pouco aparecem, assumindo-lhe todo o peso por dever de obediência, deixando a outros a execução de funções mais agradáveis ou desejadas e que mais correspondem à peculiaridade da vocação sacerdotal ou religiosa”.

É fácil, então, descobrir a linha de ação e conduta de um administrador salesiano que vive plenamente sua vocação.

a) Estará em primeiro lugar animado de *grande fé na Providência*. O nosso Fundador é para ele um grande exemplo. Dom Bosco excluía toda forma de capitalização de bens, da qual pudesse provir um lucro permanente para garantia e tranqüilidade econômica. Recomendava, ao invés, com firmeza que sua Obra devia confiar inteiramente na Providência divina, a ponto de afirmar que “a conservação de imóveis lucrativos é uma injúria que se faz à divina Providência, que, de maneira maravilhosa e até mesmo prodigiosa, vem constantemente em nossa ajuda”. E todos podemos constatar como a Providência não falhou nunca quando se trabalhou com esse espírito e na trilha das Regras.

b) Colocará a prática dos deveres administrativos sobre a base do *espírito de pobreza*. Se desse espírito deve estar impregnada a vida e a atividade de todo Salesiano, de modo particular deverá estar a de um Ecônomo salesiano. É sobretudo importante que tenha clara consciência da pobreza e manifeste também exteriormente os sinais reais da pobreza, com a sobriedade em tudo; evitando o supérfluo, o esbanjamento, o luxo, as comodidades exageradas; favorecendo um estilo de vida individual e comunitário inspirado na temperança religiosa salesiana; administrando sabiamente e com senso de responsabilidade os bens temporais como coisa sagrada, quais bens da Providência a serem encaminhados para o diligente serviço das Obras; insistindo por que se eduque nesse espírito o pessoal em formação.

c) O Ecônomo além disso agirá com *humilde consciência de serviço*, da mesma maneira como os primeiros diáconos da Igreja nascente cuidavam da administração dos bens materiais em favor dos fiéis, segundo o espírito do Filho do homem, que “não veio para ser servido, mas para servir” (Mt 20,28).

Trata-se, pois, de verdadeiro *ministério*, que confere ao Ecônomo salesiano autêntica dimensão pastoral, evidenciando o valor religioso da sua ação econômico-administrativa.

Mesmo sendo toda ocupação na Igreja, a autoridade inclusive, um serviço aos irmãos, não nos parece fora de lugar afirmar que o serviço do *Ecônomo*, ligado ao dos *diáconos*, parece encarnar melhor a figura característica do “servo”, que com tanta frequência aparece nos ensinamentos e palavras de Jesus e nas cartas de S. Paulo.

d) A espiritualidade, enfim, do *Ecônomo* estará também enriquecida de *sacrifício*. Parece oportuno salientar aqui somente um aspecto particular desse sacrifício que o Senhor pede a quem é encarregado de tarefas administrativas.

Todo irmão abraçou a vocação salesiana atraído especialmente pela missão apostólica. Pois bem, em dado momento recebe o encargo de *Ecônomo* e já não pode dedicar-se, ao menos em parte e diretamente, às muitas atividades educativas.

É-lhe, evidentemente, solicitado um sacrifício, uma *renúncia* a determinado trabalho e também a certas satisfações pessoais, que com humildade e reconhecimento a Deus pode experimentar quem, lançado no apostolado direto, se vê rodeado do apreço e gratidão das pessoas.

É preciso reconhecer que não é fácil identificar-se com o valor espiritual e apostólico dessa renúncia quando se enfrenta um trabalho complexo e quase alienante, do qual muitos sequer se dão conta.

Deve então lembrar que o Senhor disse: “Eu vos escolhi e vos constituí para que vades e produzais fruto, e o vosso fruto permaneça” (*Jo 15,16*). Esse fruto não é consequência humana do trabalho de um religioso. Estamos no plano sobrenatural da salvação. A graça que converte os corações é dom de Deus e seu advento pode ser favorecido não só pelo apostolado direto, mas necessariamente também pela *oração* e o *sacrifício*. Considerará ainda que quando um Salesiano, por obediência a Deus, assume o peso do setor econômico-administrativo, torna possível aos outros irmãos dedicarem-se com mais tempo e concentração ao estudo, ao ensino, à missão. E como não há maior amor do que o que leva um homem a sacrificar-se pelos outros (*Jo 15,13*), ele pode dar um belo testemunho de amor aos próprios irmãos, com o cumprimento diligente do seu ofício.

Numa palavra, é necessário que o *Ecônomo* saiba dar um justo enfoque de fundo ao seu ofício e volte a recordá-lo com frequência, na certeza que tal trabalho, por vezes literalmente

ingrato, terá valor diante de Deus e produzirá fruto de salvação para o mundo, se inspirado e vivificado pelo amor.

E se nele nunca faltar a *oração*, com a qual pede a ajuda de Deus, o *olhar confiante* em Nossa Senhora, que soube unir à contemplação sua atividade de mãe solícita e amorosa, e a *imitação constante do exemplo de São João Bosco*, que é mestre e guia também nisto, certamente o trabalho administrativo, acompanhado também de possíveis compromissos diretamente apostólicos, não só será frutuoso para que se atinjam os fins das Obras, mas também fecundo de bem espiritual para ele, para a Congregação e para as almas.

## 4. ATIVIDADES DO CONSELHO SUPERIOR

---

### 4.1 Sessão plenária ( novembro-dezembro de 1980)

**Argumentos tratados  
durante a sessão  
plenária do Conselho  
Superior, de 4 de  
novembro de 1980 a  
2 de janeiro de 1981:**

#### 4.1.1. Assuntos de ordinária administração

• Nomeações:

- a) eleitos para o cargo de Inspetor: P. Lázaro REVILLA (Filipinas; cf. ACS n. 300); P. Yves LE CARRÈRES (França Norte); P. Carmine DI PRIETO (América Central e Panamá); P. Joseph HARRINGTON (Irlanda); P. Nico MEIJER (Holanda);
  - b) eleitos ou confirmados no cargo de membro do Conselho inspetorial: 16 irmãos;
  - c) aprovada a nomeação para Diretor de 45 irmãos;
  - c) aprovada a nomeação para Mestre dos Noviços de dois irmãos.
- Autorizações referentes à administração dos bens temporais (alienações, aquisições, construções).
- Deliberações para abertura ou fechamento canônico de Casas, mudanças de finalidade de uma

obra, aceitação de paróquia..., 10.

- Exame de trâmites que exigem a intervenção da Santa Sé (reconhecimento de representante legal, sanções várias, mudança de posição jurídica pessoal..., 80 casos.
- Dispensas de competência do Reitor-Mor: 34.

#### 4.1.2. Argumentos de particular importância

• *Exame dos Capítulos inspetoriais:*

Antilhas — Argentina (Buenos Aires, Bahía Blanca, Córdoba, La Plata, Rosario) — Áustria — Brasil (Belo Horizonte, Campo Grande, Recife, São Paulo) — América Central — Colômbia (Bogotá, Medellín) — Equador — Japão — Índia (Bombaim, Gauhati) — Itália (Ligure-Toscana, Novarense-Helvética, Sícila, Veneza, Verona) — Jugoslávia (Ljubljana — Oriente Médio — México (México) — Paraguai — Peru — Portugal — Espanha (Barcelona, Bilbao, Córdoba) — Estados Unidos (Oeste) — Uruguai.

- Relações para informar sobre as "visitas em conjunto".
- Relações informativas:
  - Coordenação da ajuda às vítimas do terremoto da Campânia.
  - Publicação do *Fondo Don Bosco* cf. ACS 299).
  - Preparação do *Manual do Diretor*.

- Exame final do documento: “A formação dos Salesianos de Dom Bosco”. *Princípios e normas. Ratio fundamentalis institutionis et studiorum* (cf. ACS 300, 2.1).
- Orientações sobre alguns problemas apresentados pelo Dicastério para a Família Salesiana: a realidade carismática vocacional da Família Salesiana como *conjunto*; relações entre os vários grupos que compõem a Família Salesiana; relações entre Congregação Salesiana e Cooperadores; os Ex-alunos na Família Salesiana.
- Exame da hipótese da divisão da Inspeção indiana de Gauhati-Assã.
- Revisão da atividade do Conselho Superior em 1980. Programação para 1981.

## 4.2 Da crônica do Reitor-Mor

Dia 16 de novembro de 1980, o P. Egidio Viganó encontrava-se em Turim para os Exercícios Espirituais feitos nos “lugares santos” salesianos com todos os membros do Conselho Superior. A semana encerrou-se em Valdocco com a “festa anual do Reitor-Mor” que mostrou muita união e riqueza de tradição salesiana.

A 8 de dezembro presidiu a festa do P. Renato Ziggotti, que celebrava, em Este, 60 anos de sacerdócio.

Nos dias 26 e 27 do mesmo mês esteve nas zonas atingidas pelo terremoto, visitando-as rapidamente e constatando a gravidade do flagelo e a generosidade dos irmãos, de vários grupos da Família Salesiana e de jovens na ajuda que assumiu diversas formas.

Na Casa Geral das Filhas de Maria Auxiliadora encerrou o ano, apresentando a Lembrança para 1981 (o texto, com o título “La vita interiore di Don Bosco”, foi publicado pelas Irmãs); e iniciou o ano, inaugurando solenemente as celebrações centenárias da santa morte de Madre Mazarello.

Presidiu as reuniões dos Inspetores e Conselhos da Itália e Oriente Médio, que se deram em Pacognano, de 11 a 17 de janeiro. A 24 do mesmo mês presidiu a significativa comemoração do 20.º aniversário da morte do P. Luís Borghino, inolvidável diretor do oratório de Sondrio.

## 4.3 O Conselheiro para a Formação

No período dezembro-fevereiro: — cuidou da última reelaboração da ‘Ratio’, após as observações e orientações do conselho superior com respeito a uma edição anterior apresentada em fins de outubro. Com o pessoal do dicastério, acompanhou a preparação técnica para a impressão, já concluída.

— participou, com o Reitor-Mor e outros superiores dos dicastérios, da ‘visita de conjunto’ às inspetorias da Itália e Oriente Médio.

— inaugurou o centro de estudos teológicos de Madri com uma conferência inicial. Visitou as comunidades formadoras de Mohernando, Guadalajara, Carabanchel, e encontrou-se com todos os tirocinantes da inspeção de Madri.

Na Itália, outros encontros com comunidades formadoras e com os participantes no curso de formação permanente para professores de salesianidade.

— Os componentes do dicastério continuaram o trabalho de elaboração do 'Manual do Diretor' e a redação de um subsídio-comentário ao capítulo da 'Ratio' sobre os critérios de admissão aos votos e às ordens.

Além de alguns serviços de animação a várias comunidades formadoras ou em reuniões inspetoriais, cuidaram tanto da organização quanto da comunicação de parte dos conteúdos, e dos trabalhos de grupo do curso para professores de salesianidade. O curso despertou grande interesse. Os professores da USP deram uma contribuição deveras qualificada.

#### 4.4 O Conselheiro para a Pastoral Juvenil

O Dicastério para a Pastoral Juvenil enviou a todas as Inspetorias três Subsídios, antecipadamente anunciados, para a elaboração dos Projetos Educativos locais e inspetoriais.

Após o primeiro Subsídio, de caráter essencialmente metodológico, e o basilar para o enfoque do Projeto Educativo-Pastoral em todas as nossas presenças, os três últimos visam de maneira especial à projeção nas Paróquias Salesianas (3A), nos Centros Juvenis (3B) e nas Escolas (3C).

As Inspetorias de língua espanhola que quisessem aproveitar uma boa tradução já pronta, podem pedir as cópias que desejarem ao Centro Nacional Espanhol de Pastoral Juvenil em Madri.

O P. João Vecchi dedicou alguns dias à Inspetoria de Sevilha, na Espanha. Teve assim a oportunidade de tomar parte na abertura do ano centenário e encontrar-se

com agentes salesianos e leigos reunidos para aprofundar as temáticas dos Centros Juvenis. Logo depois encontrou-se com a Comissão Nacional da Pastoral Juvenil espanhola sobre os conteúdos e modalidades de alguns atos particularmente significativos para o setor nas celebrações centenárias dos Salesianos na Espanha e para orientar mais eficazmente os serviços da Comissão.

Participou também na festa da Comunidade Inspetorial de Valência, focalizando algumas problemáticas de particular atualidade na ação pastoral e promovendo o intercâmbio de comunicações e experiências com o Conselho Inspetorial.

Entrementes o Dicastério, terminados os estudos sintéticos, que visavam a formular o Projeto na sua totalidade, está se empenhando em desenvolver ulteriormente cada uma das dimensões. Com essa finalidade está elaborando os "lineamentos" (cf. CG21 119d) para uma pastoral vocacional por parte dos Salesianos. Convocou também para um estudo aprofundado da dimensão catequética uma reunião de consulta, que se realizará na Casa Geral nos primeiros dias de junho.

#### 4.5 O Conselheiro para a Família Salesiana

O Dicastério concentrou a sua atividade sobretudo na preparação e desenvolvimento da Semana de Espiritualidade da Família Salesiana, que teve como argumento: *Contribuição da Mulher e especialmente de Santa Maria Domingas Mazzarello para o Carisma Salesiano*. Durante a Semana, que se deve considerar como uma adesão significativa à celebração do Centenário da Morte da Santa Co-fundadora das Filhas de Maria Auxilia-

dora, após a revocação da figura da Santa, fêz-se rápida incursão por outras presenças femininas dentro da Família Salesiana. Assim a mesma dividiu-se espontaneamente em duas partes: a primeira, durante a qual estudou-se de modo especial a figura da Santa e a atualidade da sua mensagem; a segunda apresentou algumas típicas presenças femininas na Família Salesiana. Essa ordem preside a sucessão das relações e dois painéis da semana.

Começou com o P. Joseph Aubry apresentando a *Contribuição da Mulher para a experiência carismática de Dom Bosco Fundador*; tema novo, que abriu perspectivas interessantes, a serem ainda aprofundadas.

O P. Carlos Colli falou da *Vocação carismática de Santa Maria Domingas Mazzarello, das suas relações com o P. Pestarino e Dom Bosco*; e, em síntese, o "espírito de Mornese" preparado pelo P. Pestarino, vivido pela Santa e pelas suas primeiras companheiras, e assumido e transformado pela intervenção de Dom Bosco, que o fez chegar a uma missão universal.

Ir. Maria Ester Posada, baseando-se nas indicações dos Atos do processo canônico para a beatificação e canonização, ilustrou a figura de Santa Maria Domingas Mazzarello como Co-fundadora com relação a Dom Bosco Fundador e com todos os valores que ela trouxe para o novo Instituto.

Ir. Margarida Maderni teve a tarefa de "atualizar" a mensagem e a figura da Santa numa sólida conferência: *Maria Domingas Mazzarello interpela a mulher de hoje*, quer como modelo feminino quer como operadora e iniciadora de uma ação educativo-pastoral na Igreja.

Um painel completou a atualização da Santa em diversas situações. Nele uma Irmã, Maria Pia Giudici, o P. José Sangalli — Delegado do Reitor-Mor para as Filhas de Maria Auxiliadora — a srta. Lella Foti — cooperadora — a Profa. A. Maria Bonitatibus — ex-aluna e mãe de família — e duas jovens, Sandra Bona e Roberta Tomasi, responderam ao tema: *Como veja Santa Maria Domingas Mazzarello*.

Na segunda parte da semana, após a audiência pontifícia de quarta-feira, 28 de janeiro, uma série de relações, comunicações e um painel apresentaram as vocações femininas específicas da Família Salesiana.

Ana Marocco, Responsável Maior das Voluntárias de Dom Bosco (VDB), falou da *originalidade e atualidade da Vocação VDB na Família Salesiana*; a srta. Silvana Aloisi falou das *Ex-alunas, seu ideal de mulher e contribuição para a missão da Igreja em estilo Salesiano*; a Dra. Daniela Marletta apresentou a *Originalidade e atualidade da vocação de Cooperadora*. Uma série de comunicações foram apresentadas pelas Salesianas Oblatas do Sagrado Coração, pelas Irmãs dos Sagrados Corações, pelas Filhas de Maria Co-redentora e outros Institutos.

Por fim no painel sobre o tema *contribuição das mulheres para a vida e ação da Família Salesiana; Perspectiva de complementaridade a animação recíprocas* apresentaram experiências e reflexões dois Salesianos — P. Celestino Rivera, P. José Guijo, Ir. Ana Paterno FMA, a srta. Clara Bargi VDB, José Testaverde Cooperador, a srta. Enza Greco Ex-aluna das FMA, o Prof. Francisco Brugnaro E-aluno de Dom Bosco.

A semana encerrou-se no dia da Festa de Dom Bosco com a celebração presidida pelo Reitor-Mor. Na reunião conclusiva, após a apresentação das conclusões articuladas em constatações, pedido de aprofundamento e propostas práticas, a Madre Geral das FMA, Madre Ersila Canta e a Madre Bice Carini, Superiora Geral das Salesianas Oblatas do Sagrado coração dirigiram uma saudação à assembléia. No fim falou o Reitor-Mor sobre o *crecimento em comunhão* próprio dos membros da Família Salesiana. O P. Viganó partiu da originalidade do carisma salesiano "revelado" a Dom Bosco por Pio IX; depois, retomando um tema do P. Ricceri, enumerou os valores nos quais se deve crescer em comum: a vida de relação com Deus, a missão, o espírito salesiano, o conhecimento do sistema de Dom Bosco, o êxtase da ação e o projeto original de vida evangélica próprio de cada grupo. A propósito desse último elemento observou que, enquanto cada grupo deve cuidar da própria identidade e autonomia, alimentando o diálogo e o confronto com os outros, compreende melhor o seu ser específico e assim cresce na própria identidade.

Além de conclusões ricas e positivas, a semana foi uma convivência salesiana de inestimável valor, como muitos declararam nas avaliações solicitadas aos participantes.

\* \* \*

No setor Ex-alunos, a Junta Confederal fixou o tema do Congresso Europeu de Lugano, de 15 a 18 de outubro: *O nosso compromisso com os Jovens*: os jovens e a sociedade, os jovens e a escola, os jovens e a Igreja, os jovens e a família, os jovens e a organização dos Ex-alunos de Dom Bosco.

\* \* \*

De sua parte os Cooperadores estão preparando a reunião da Consultoria Mundial, convocada pelo Reitor-Mor para 24-28 de junho de 1981, durante a qual se estudará de modo especial a animação da Associação dos Cooperadores.

#### 4.6 O Conselheiro para as Missões

O Conselheiro para as Missões tomou parte, em Pacognano, no encontro da Conferência Inspetorial Salesiana da Itália e Oriente Médio, duranet o qual falou aos participantes sobre o "Projeto África" e tratou de outros temas referentes ao Dicastério.

De 22 de janeiro a 8 de fevereiro esteve na Inglaterra, onde teve um encontro com o Inspetor e alguns dos seus Conselheiros para tratar da transferência à Inspeção de Oxford da nova fronteira iniciada em agosto de 1979 na Libéria. Pôde também entrar em contato com algumas comunidades com as quais se hospedarão por um ano, para estudar o inglês, 11 irmãos poloneses destinados a Zâmbia. Visitou ainda um bem organizado Centro de preparação de missionários leigos e expôs aos dirigentes um plano da ajuda que poderão prestar às nossas missões.

Na Irlanda passou alguns dias no estudantado de Maynooth, ambiente verdadeiramente internacional e muito interessado nas missões.

A 16 de fevereiro deixou Roma, dirigindo-se à África Central, onde espera ficar até 13 de março e visitar bom número de missionários salesianos daquela Inspeção.

#### **4.7 Visita de Conjunto às Inspetorias da Itália e Oriente Médio**

De 12 a 17 de janeiro de 1981 deu-se a 'visita em conjunto' às Inspetorias da Itália e Oriente Médio, em Pacognano (Nápoles).

Estavam presentes os inspetores, um representante de cada inspetoria, os delegados dos setores pastorais da CISI e alguns peritos. Dos superiores, com o Reitor-Mor, o P. P. Natali pelo Dicastério da Formação, o P. J. Vecchi pelo da Pastoral Juvenil, P. B. Tohill pelo das Missões e P. J. Raineri pelo da Família salesiana e pelo secretariado das comunicações sociais.

Os temas sobre os quais versaram as relações, trabalhos de gru-

po, discussões plenárias e sobre os quais, no fim, foram dadas algumas orientações, foram os da identidade vocacional salesiana, alguns de pastoral juvenil, que se referiam sobretudo aos organismos de animação e ao projeto educativo; temas missionários, de formação de base e de formação permanente, e relativos à Família salesiana na sua unidade e nas relações dos grupos entre si e a Congregação. Foram tratados também problemas de comunicação social.

O Inspetor do Oriente Médio fez, no fim da semana, uma relação sobre a sua Inspetoria em sérias dificuldades, causadas sobretudo por fatores objetivos locais de natureza diversa.

A hospitalidade foi muito acolhedora; o clima, fraterno; o empenho na oração e no trabalho, intenso e rico de esperança.

## 5. DOCUMENTOS E NOTÍCIAS

---

### 5.1 Discurso do Papa por ocasião da sua visita à Pontifícia Universidade Salesiana

*No sábado 31 de janeiro, festa litúrgica de São João Bosco, o Santo Padre visitou a Pontifícia Universidade Salesiana onde, na Aula Magna do Ateneu, pronunciou o seguinte discurso:*

Venerados Irmãos  
e Caríssimos Filhos!

1. A alegria que desejastes manifestar ao receber-me, abrindo a vossa casa e os vossos corações, é por mim compartilhada com igual satisfação, tornada mais límpida e viva pela celebração hodierna da festa do vosso inspirador e Pai, São João Bosco, que poderíamos chamar também Fundador da Pontifícia Universidade Salesiana. Dele, de fato, insigne modelo de santidade e sabedoria cristã, o vosso Instituto haure singular impulso e alimento espiritual, para a própria missão no campo dos estudos e para a sua organização prática.

O conjunto de iniciativas e de empreendimentos apostólicos, nascidos do carisma peculiar do Santo, e chamado "Obras de D. Bosco", são um dom do Espírito à Igreja. Elas, portanto, para serem realmente fiéis a si mesmas, devem viver e trabalhar com profunda consciência eclesial, no propósito de aproximar da Igreja o homem de hoje, e de modo especial a juventude de hoje, abrindo-lhes o caminho para Cristo e para o Pai.

2. Animado por esta visão e impelido por amor idêntico pela Igreja, dirijo hoje a minha afetuosa saudação a todos vós. Desejo saudar, antes de mais nada, o Cardeal William Baum, Prefeito da Sagrada Congregação para a Educação Católica, e o seu imediato Colaborador, D. Antônio Javierre, que por vários anos foi Reitor desta Universidade. Com igual intensidade de sentimento saúdo em seguida o Revmo. Reitor-Mor da Sociedade Salesiana, o Reitor Magnífico da Universidade, o inteiro Corpo Acadêmico, os estudantes e as estudantes.

A todos digo: tende viva consciência da tarefa eclesial primária da vossa Universidade.

Digo-o em particular aos Salesianos que nela trabalham e àqueles que nela estudam, como também a todos os outros estudantes e colaboradores: eclesiásticos, religiosos, religiosas, leigos e leigas. Neste sentido, desejo chamar a atenção também daquela porção de estudantes que, embora não pertençam à Igreja Católica, encontram aqui, em nome dela e em virtude dela, um acolhimento caloroso, amizade sincera e leal, um espaço autêntico e um instrumento válido para o seu estudo e a sua preparação para a vida.

3. O Reitor, na sua deferente saudação, disse que o vosso Instituto de altos estudos é "uma pequena Universidade, a última chegada" ao grupo das Universidades romanas.

Sobre a vossa Universidade, de fato, tão jovem é a sua existência que é mais justo falar de crônica, que de história. "As casas de for-

mação”, fundadas por D. Bosco, tornaram-se com o tempo centros internacionais. Em 1940 três deles obtiveram o estatuto de Faculdades eclesiásticas, respectivamente de Teologia, Direito Canônico e Filosofia, organicamente inseridas no Pontifício Ateneu Salesiano. O Instituto de Pedagogia, existente desde o início, chegou também ele à maturidade acadêmica e autonomia jurídica em 1961, como Faculdade de Ciências da Educação. Em 1971, o “Pontificium Institutum Altioris Latinitatis” foi inserido no Ateneu como “Faculdade de Letras Cristãs e Clássicas”. Finalmente, a 24 de maio de 1973, com o Motu Proprio *Magisterium Vitae*, o Papa Paulo VI elevou o Ateneu a Pontifícia Universidade Salesiana. Ela, portanto, é muitíssimo jovem e, como os jovens, está aberta para a vida e projetada para o futuro.

Cada semente, de fato, é sempre pequena, mas rica de promessas. O que importa é que seja vital, e se desenvolva numa planta de frutos bons e abundantes. Seja o vosso compromisso fazer com que se tornem sólidas realidades as muitas esperanças depositadas na vossa Instituição.

A minha visita de hoje quer ser expressão do afeto, do apreço e da solicitude que nutro pela vossa Universidade. O Papa interessa-se muito pelo bom êxito deste centro de estudos na Igreja e para a Igreja.

Na recente Constituição Apostólica *Sapientia Christiana* está incluída uma norma que estabelece a obrigação, para as Conferências Episcopais, de “promover a vida e o progresso das Universidades e Faculdades eclesiásticas, dada a especial importância eclesial das mesmas” (Art. 4). O Papa sente que é seu premente e grato dever visitar os Ateneus Romanos. Depois do

encontro com as Pontifícias Universidades Gregoriana, “Angelicum”, Lateranense e Urbaniana, eis-me agora na Universidade Salesiana a fim de trazer o meu contributo para o vosso Progresso, promovendo a realização das diretrizes e das orientações das normas eclesiásticas, e em particular da mencionada Constituição *Sapientia Christiana*.

Convido-vos pois, a meditá-la, em particular o proêmio, que delinea o espírito informador e basilar do Documento: isto é, o apelo a formular incessantemente uma síntese vital das ciências e das praxes humanas com os valores religiosos, de modo que toda a cultura fique por eles permeada e unificada.

4. Quereria fazer notar que a vossa Universidade se encontra numa condição particularmente privilegiada perante tal tarefa. De fato, a sua característica própria é a que frui do carisma de São João Bosco, ou seja a promoção do homem integral, quer dizer, a formação intelectual, moral e social da juventude, realizada à luz do Evangelho. O vosso Santo Fundador não recebeu definir a essência da sua obra com estas expressivas palavras: “esta Sociedade era desde o início um simples catecismo” (*Memórias biográficas* 9, 61), confirmando tal programa no Regulamento para o Oratório.

Em conseqüente harmonia com esta visão, as Constituições dos Salesianos estabelecem: “A atividade evangelizadora e catequética é a dimensão fundamental da nossa missão. Como Salesianos somos todos e em todas as ocasiões educadores da fé” (Art. 20). O P. Pedro Ricaldone, depois, venerado sucessor de D. Bosco, ao pedir a ereção das Faculdades do Ateneu Salesiano, delimitou-lhes claramente as finalidades com estas palavras: “Preparar cada vez melhor os Sócios

Salesianos para a alta missão de educadores segundo o Sistema Preventivo que nos foi deixado como preciosa herança pelo nosso Fundador”.

Ainda no quadro de tal orientação, os últimos dois Capítulos Gerais dos Salesianos emanaram esta declaração solene e programática: “Os Salesianos, consagrados ao serviço dos jovens, especialmente dos mais pobres, para serem entre eles presença eficaz do Amor de Deus, consideram a catequese da juventude como a primeira atividade do apostolado salesiano; ela requer, por conseguinte, reflexão e reorganização de todas as obras, considerando principalmente a formação do homem na fé”.

É claro que a Pontifícia Universidade Salesiana, sem prejuízo do seu caráter de Instituto de Estudos Superiores, é chamada a reforçar a sua tarefa evangelizadora, em dimensão especificamente “catequética”.

Viveis, pois, tal vocação tipicamente salesiana em favor do homem hodierno e em particular da juventude. Ela poderia sintetizar-se numa frase programática, que embora privilegiando — como é natural numa estrutura universitária — a esfera do conhecimento, compreenda também todo o projeto da vossa Universidade: “Conhecer Deus no homem e conhecer o homem em Deus”. Isto, mais em concreto, permite “Conhecer Cristo no homem e conhecer o homem em Cristo”.

5. É, pois, óbvio que o vosso trabalho deve realizar-se com uma orientação substancialmente teocêntrica e cristocêntrica, para se tornar depois trabalho autenticamente antropocêntrico. Não se trata de se fechar na fortaleza do estudo, deixando que o mundo per-

corra os seus caminhos, mas antes de subir, como sentinelas vigilantes, à torre da fé, valendo-se de todos os auxílios da ciência, para indagar, a uma luz superior e verdadeiramente divina, sobre o presente caminho e sobre a sorte do homem, a fim de intervir tempestiva e eficazmente em sua ajuda, estimulando, quanto possível, todos a um encontro determinante com a Verdade que ilumina e salva o homem e a sua história.

Como acima mencionei, a promoção do homem integral faz parte da missão específica da Pontifícia Universidade Salesiana. Dentro dela há a Faculdade de Ciências da Educação, a qual caracteriza notavelmente o Ateneu inteiro; Faculdade que poderia definir-se como expressão do carisma próprio dos filhos e das filhas de D. Bosco, dado ter por encargo aprofundar aquelas ciências que têm como objeto o homem. A ninguém passa despercebido que hoje se desenvolvem humanismos fechados em visões puramente econômicas, biológicas e psicológicas do homem com a conseqüente insuficiência de penetrar no mistério último do homem mesmo. Solicitar tal penetração faz parte da missão específica desta benemérita Universidade.

6. Ao aproximar-me da conclusão das minhas palavras, desejo em particular exortar-vos a ter vivo e profundo sentido da responsabilidade eclesial, como característica essencial da vossa tarefa. Tal sentido de responsabilidade representa o sinal distintivo de um Ateneu católico, chamado a formar os estudantes, sacerdotes e leigos, para que eles sejam mestres qualificados do ensinamento de Cristo, segundo o mandato: “Ide, pois, ensinai todas as nações, batizando-as..., ensinando-as a cumprir tudo o que vos tenho mandado”

(Mt. 28, 19-20). Em prática, um comportamento responsável para com a Igreja compreende lealdade para com a Sé Apostólica, para com a Sagrada Hierarquia, para com o povo de Deus, e, para vós sobretudo, para com os jovens que aspiram ao conhecimento certo da Verdade. Eles têm direito a não ser perturbados por hipóteses ou tomadas de posição aventurosas, que não têm ainda a capacidade de julgar (cf. Paulo VI, A.A.S., 1977, p. 589). Vede que imenso campo de reflexão, de doação e de aplicação se abre diante de todos e de cada um!

O caminho ordinário da salvação, de fato, é constituído pelo conhecimento da mensagem de Cristo, transmitida íntegra e operante pela Igreja, e ao mesmo tempo pela sua concreta realização mediante a observância da lei moral e revelada. O vosso estudo universitário deve aprofundar as várias ciências, e particularmente o conhecimento do homem na sua história e na sua psicologia; deve interpretar de modo atualizado e sensível as exigências e os problemas da sociedade moderna, mas tendo em mente acima de tudo que a Verdade vem do alto, e que a ciência autêntica deve estar constantemente acompanhada da humildade da razão, do sentido da adoração e da oração, da ascética da própria santificação pessoal.

De tal comportamento orgânico e linear, deriva a necessidade para um Instituto eclesialístico de Estudos Superiores de se referir ao conhecimento do dado revelado como a um quadro de conjunto, organizador e crítico ao mesmo tempo. Só dentro dele deverá conduzir-se a atividade de investigação e de ensinamento de modo que o necessário diálogo entre as várias disciplinas e as várias estruturas

universitárias ajude a iluminar corretamente os conteúdos da fé com os contributos das ciências humanísticas e das ciências do homem, dando contemporaneamente a estas a possibilidade de desenvolver uma atenção constante, aprofundada e não casual aos interrogativos e aos contributos das ciências teológicas. A este propósito, o Concílio Vaticano II afirma: "Os que se dedicam às ciências teológicas nos Seminários e Universidades, empenhar-se-ão em colaborar com os homens versados nas outras ciências, pondo em comum os seus esforços e os seus pontos de vista. A investigação teológica, ao mesmo tempo que aprofunda o conhecimento da verdade revelada, não deve perder o contacto com o seu tempo, a fim de facilitar aos homens cultos, nos diversos ramos do saber, um melhor conhecimento da fé" (*Gaudium et Spes*, 62).

À luz do ideal de Verdade e de Amor, que animou D. Bosco, poderá continuar-se o diálogo com o mundo moderno, o diálogo com cada pessoa, um diálogo construtivo, exaltante e transformador, que testemunhe a certeza da fé e anseie conduzir todos a Cristo "Redentor do homem".

7. Deixo à vossa reflexão, caríssimos filhos e filhas, estes pensamentos. Confio-os primeiramente às Autoridades Acadêmicas e ao Corpo Docente, mas confio-os também a todos vós, alunos e alunas, porque na Comunidade Universitária só o concurso de todos os componentes para o mesmo fim e com idêntico espírito pode realmente construir alguma coisa de válido e de estável.

Ilumine-vos o Pai das misericórdias por meio de Cristo, Filho do seu amor, ampare-vos o Espírito de caridade, e conforte-vos a intercessão da Virgem Auxiliadora e do seu fiel servo, S. João Bosco.

Acompanhe-vos a minha cordial  
Bênção.

(Tradução de  
"L'Osservatore Romano"  
15-02-81)

## 5.2 No encerramento da visita do Papa à UPS

**Palavras do P. Egidio Viganò  
antes do "boa-noite" do Papa —  
31-1-1981**

Deixai-me, Santo Padre, manifestar ainda uma vez, com júbilo, em nome da Universidade, da Congregação de São Francisco de Sales e de toda a Família Salesiana, o mais profundo agradecimento por esta vossa significativa visita. Não podíamos receber mais lindo presente no "dies natalis" do nosso Pai e Fundador São João Bosco.

Com ele aprendemos a cultivar, entre os valores que caracterizam o nosso espírito e o nosso estilo apostólico, o do apreço, adesão e amor para com o ministério de Pedro na Igreja. A própria existência da nossa Congregação, bastante original no âmbito dos Institutos religiosos, deve-se em grande parte ao interesse e intervenção passional do Papa Pio IX, o que levou Dom Bosco a escrever-lhe explicitamente em março de 1873: "Societas salesiana, quam tu, beatissime Pater, opere et consilio fundasti, direxisti, consolidasti".

Vossa visita vem consolidar para nós o aspecto "papal" da nossa vocação, que nos deve amparar e guiar na árdua tarefa de missionários da juventude popular e estudiosos da sua condição e problemas.

Dom Bosco fundou-nos em tempos difíceis, quando o Estado su-

primia Ordens e Congregações; quis que fôssemos apostolicamente simpáticos e operosos a fim de exprimir a união com Deus no "éxtase da ação"; formou-nos para uma consagração religiosa que servisse de fermento na sociedade humana, na aurora de uma nova civilização, a fim de que — como o próprio Pio IX lhe confienciava — fôssemos "religiosos e seculares, claustrais e livres cidadãos... para que se veja e haja o modo de dar a Deus o que é de Deus e a César o que é de César"; para tal dotou-nos com uma escola de santidade, com a seriedade dos estudos para a reflexão sobre a praxe, com o realismo e as riquezas metodológicas da pedagogia e também com um pouco de honesta esperteza. É tarefa nossa sabermos voltar para o Homem sem nos desviar, trabalhar pela promoção do homem evangelizando, concorrer para a construção da sociedade sem portar bandeiras políticas, aprofundar as disciplinas antropológicas pondo-as adequadamente em diálogo com as teológicas e vice-versa, estar no mundo com alegria entre os jovens sendo plenamente de Cristo

Pois bem: vossa visita nos recordou isso tudo e quereríamos concretizar nosso agradecimento num propósito.

Sabeis, Santo Padre, que esta é a primeira Universidade Eclesiástica a incluir organicamente em sua estrutura uma Faculdade de Ciências da Educação; nela coordena-se também institucionalmente a colaboração entre as várias Faculdades de maneira que o empenho global da Universidade oriente o desenvolvimento das disciplinas para analisar e iluminar sobretudo o amplo setor de realidade eclesial que poderíamos denominar "Jovens e Evangelho"; uma área que se abre, sim, como horizonte de espe-

rança, mas que antes ainda é campo de complexa procura e delicada problemática.

O propósito que formulamos é de esculpir, no nosso coração e nesta Universidade, o significado emblemático da vossa visita para que nos lembre continuamente os dois grandes quadros de referência que hoje vivamente percebemos: o "ministério de Pedro" na visita de Vossa Santidade e o "carisma de Dom Bosco" na memória litúrgica.

Queremos que a plataforma de lançamento de todo o trabalho desta Universidade se apóie sempre sobre estas duas vigorosas colunas: a fidelidade ao Magistério eclesial e a identidade da vocação salesiana!

E agora, Santo Padre, como encerramento desta vossa visita tão querida, permiti vos peçamos ainda um presente: uma palavrinha, que, entre nós, em casa, chamamos familiarmente "o pequeno pensamento de boa-noite".

Obrigado!

### 5.3 Solidariedade Fraterna (35.ª relação)

#### a) INSPETORIA DAS QUAIS CHEGARAM OFERTAS

##### AMÉRICA LATINA

Antilhas	5.735.000
Argentina — Cordoba	2.000.000
Brasil — São Paulo	1.000.000

##### ÁSIA

Índia — Madrasta	2.000.000
Portugal — Macau	1.000.000

##### EUROPA

Bélgica Norte	1.695.000
Itália — Adriática	1.822.000
Itália —	
Lígure-Toscana	4.000.000
N. N.	43.400.000
Espanha — Leon	550.000

Total das ofertas chegadas entre 8.11.1980 e 14.2.1981	63.202.000
Saldo anterior	13.457
Quantia disponível a 14.2.1981	63.215.457

#### b) DISTRIBUIÇÃO DAS QUANTIAS RECEBIDAS

##### ÁFRICA

Etiópia — Makalé (da Adriática))	322.000
Quênia — Siakago (da Central)	2.000.000
Zaire — Lubumbashi, (da Adriática)	250.000
Zaire — Lubumbashi, para os excepcionais	2.000.000
Zaire — Lubumbashi, para Curso de Formação Permanente	1.000.000

##### AMÉRICA LATINA

Antilhas — para o Curso de Formação Permanente	1.000.000
Antilhas — Cuba, para material didático	1.122.732
Argentina — Ediciones Don Bosco	8.486.556
Argentina — Bahia Branca: Curso de Formação Permanente	500.000
Argentina — Buenos Aires: Curso de Formação Permanente	500.000
Argentina — Cordoba: Curso de Formação	

Permanente	500.000	ÁSIA	
Argentina — La Plata: Curso de Formação		China — Macau: para os excepcionais	1.000.000
Permanente	500.000	Filipinas — Manila: para o Curso de	
Brasil — Belo Horizonte: para os excepcionais	1.000.000	Formação Permanente	500.000
Brasil — Campo Grande: Curso de Formação Permanente	2.000.000	Japão — Tóquio: Shinjuku-ku	
Brasil — Porto Alegre: Curso de Formação Permanente	500.000	(da Adriática)	200.000
Brasil — Recife: Curso de Formação Permanente	1.000.000	Coréia — Seul: para os excepcionais	1.000.000
Brasil — São Paulo: Curso de Formação Permanente	500.000	Coréia — Kwangju (da Adriática)	250.000
América Central: Curso de Formação Permanente	1.000.000	Índia — Bangalore: (da Adriática)	399.000
Chile — Santiago: Curso de Formação Permanente	500.000	Índia — Bangalore: para Curso de Formação Permanente	1.000.000
Colômbia — Bogotá: Curso de Formação Permanente	1.000.000	Índia — Bangalore: Cochin-Palluruthy: máquina offset	5.000.000
Colômbia — para os excepcionais	1.000.000	Índia — Bangalore: para a biblioteca da teologia	500.000
Equador — Quito: para o Curso de Formação Permanente	500.000	Índia — Bangalore: para os excepcionais	1.000.000
Equador — Quito: para michofichas p. o Centro de Formação Permanente	4.644.000	Índia — Bangalore: Brahmanakodur (da Adriática)	200.000
Equador — Quito: para o Curso de Formação Permanente	2.000.000	Índia — Bombaim: (da Adriática)	339.000
México — México: para o Curso de Formação Permanente	1.000.000	Índia — Bombaim: para o Curso de Formação Permanente	500.000
México — Dom Braulio Sanchez Fuentes: para uma nova residência missionária em Oaxaca	5.000.000	Índia — Calcutá: (da Adriática)	339.000
Venezuela — Valera: (da Adriática)	200.000	Índia — Calcutá: para o Curso de Formação Permanente	1.000.000
		Índia — Gauhati: (da Adriática)	339.000
		Índia — Gauhati: Nongstoin — para os pobres da missão	500.000
		Índia — Gauhati: para o apostolado da imprensa	400.000
		Índia — Madrastra: (da Adriática)	339.000
		Índia — Madrastra: para o Curso de	

## 70 ATOS DO CONSELHO SUPERIOR

Formação Permanente	500.000
Índia — Madrasta: para os excepcionais	1.000.000
Índia — Madrasta: Harmutty (da Adriática)	200.000
Tailândia — Bangkok: para os excepcionais	500.000

### EUROPA

Itália — Turim: para documentários Itália — Nove: (da Adriática)	200.000
--	---------

Total das quantias entregues entre 8.11.1980 e 14.2.1981	63.170.638
Saldo em caixa	44.819
Total em liras	63.215.457

### c) MOVIMENTO GERAL DA SOLIDARIEDADE FRATERNAL

Quantias chegadas a 14.2.1981	1.130.516.507
Quantias distribuídas na mesma data	1.130.471.688
Saldo em caixa	44.819

## 5.4 Atividade Missionária

O número anterior dos "Atos do Conselho" (n. 299) apresentou nas suas grandes linhas e desenvolvimentos históricos o "Projeto África", que está provocando em toda a Congregação uma generosa mobilização.

O esforço missionário da Congregação não se volta, porém, tão-somente para a África. Continua a desenvolver-se segundo outras dimensões, algumas tradicionais e outras novas, atendendo também nisto o CG21, que declarou a África, neste momento, campo prefe-

rencial de empenho missionário, mas afirmou explicitamente que a Congregação deve permanecer aberta a iniciativas e desenvolvimentos em outros países.

Para que os irmãos tenham presente no seu conjunto o amplo quadro da atividade missionária que se desenvolveu em 1980 na Congregação, julgo oportuno apresentar um prospecto que na aridez dos números pode dar uma idéia da grandeza da nossa atividade missionária e mostrará a distribuição geográfica e numérica. Quando a crônica diária através dos meios de comunicação social nos faz assistir a acontecimentos que se desenvolvem em todas as partes do mundo, muitas vezes com fatos dolorosos e dramáticos, é bom que nos habituemos a lembrar que nesses mesmos lugares os nossos irmãos estão trabalhando nas fronteiras espirituais do Reino de Deus.

### *Expedição missionária de 1980*

Em 1980, 80 irmãos partiram para as missões: 57 sacerdotes, 17 coadjutores e 10 clérigos. Deles 50 eram da Europa, 23 da África, 6 da América e 1 da Austrália.

Da Europa 18 Inspetorias de 8 nações enviaram missionários: 29 da Espanha, 9 da Itália, 3 da França, 3 da Polónia, 2 da Inglaterra, 2 da Irlanda, 1 de Portugal e 1 da Holanda.

No que se refere à Ásia, todas as Inspetorias indianas contribuíram para a expedição missionária de 1980 com 16 missionários. Seis irmãos das Filipinas foram para Nova Guiné e um para Hong Kong.

As Américas contribuíram com 6 missionários: 1 dos Estados Unidos, 1 do México, 2 da América Central, 1 da Colômbia e 1 da Argen-

tina. Todas as regiões americanas estão destarte representadas.

Também a Austrália concorreu com um irmão, enviado para a África.

A destinação fez-se da seguinte maneira: 50 missionários para a África, 17 para a América, 13 para a Ásia.

Os missionários enviados à África distribuíram-se por 12 países. Em cinco deles a nossa presença é nova, com 8 irmãos no Senegal vindos da Inspetoria de León, 9 na Tanzânia provenientes das Inspetorias da Índia, 4 no Sudão com 3 irmãos da Índia e 1 da Austrália, 2 em Benin e 1 em Lesoto. Em outras 7 nações os missionários juntaram-se aos que lá já trabalham: 15 da Inspetoria de Madri foram para a Guiné Equatorial, 4 para o Quênia com três irmãos da Índia e 1 da Inspetoria Central, 2 na Libéria e Marrocos, 1 no Gabão, na África do Sul e no Zaire.

Na África a distribuição do novo pessoal missionário é a seguinte: 6 missionários, todos das Filipinas, abriram a nova missão entre os pápuas da Nova Guiné, 2 foram destinados para o Japão e 5, uma para nação, para Butão, Filipinas, Macau, Oriente Médio e Tailândia.

Os 17 que foram para a América distribuíram-se por 10 países: 4 na missão dos Mixes no México, 3 em Honduras, 2 no Equador, 2 no Chile e 1 na Argentina, Brasil, Colômbia, Guatemala, Nicarágua e Paraguai.

#### UM APELO

O empenho missionário que ilustramos com a eloquência exata dos números é por certo grandioso e confirma, mais uma vez, não obs-

tante as muitas dificuldades que assoberbam as Inspetorias, uma das características essenciais da missão salesiana. Esperamos que os sacrifícios enfrentados neste setor façam reflorescer toda a vida religiosa nas nossas comunidades e nas nossas obras.

Mas não obstante essa confortadora constatação, sinto o dever de renovar ainda o apelo missionário do CG21 e do Reitor-Mor e apresentar, sobretudo aos Inspetores, as urgentes e gravíssimas exigências de pessoal que apresentam algumas Inspetorias missionárias da Congregação. Cada um vê as próprias carências e problemas e sente a sua gravidade face às exigências pastorais locais. Mas talvez os Superiores Maiores, com uma visão que se estende a toda a Congregação, são os únicos a poderem avaliar a gravidade e dificuldade das situações e apontar as mais alarmantes e necessitadas da solidariedade comum. Os pedidos que chegam ao centro da Congregação por diversos caminhos são verdadeiramente urgentes e precisam de uma resposta oportuna e excepcional. Queria que todos participassem da sensibilidade que os Superiores têm diante dos pedidos de ajuda que chegam de tantos lugares e que nos movêssemos de forma concreta com respostas apropriadas e generosas.

Para melhor estimular a boa vontade de todos apresento algumas solicitações que nos foram enviadas ultimamente com maior insistência. A consideração dos casos reais pode talvez sugerir a alguém uma resposta pessoal para alguma situação particular. Os Inspetores favoreçam os gestos de generosidade que uma verdadeira vocação missionária pode sugerir aos irmãos. É da tradição salesiana oferecer-se espontaneamente para as missões e, por quan-

to possível, satisfazer a justa aspiração para determinado campo de trabalho.

Aqui estão os pedidos em ordem de urgência segundo a opinião do Dicastério.

O *Paraguai* manda-nos um SOS urgente solicitando um professor e músico para o aspirantado. Outra obra muito válida corre o perigo de fechar caso não se encontre um engenheiro e um irmão carpinteiro.

Quanto ao *Oriente Médio* não reproduzo aqui uma página dos Atos, n. 295, mas convido-vos a lê-la com atenção. Constatareis que nenhuma outra Inspeção da Congregação se encontra em iguais dificuldades, impossíveis de superar com os próprios recursos, por causa de várias situações locais. Tem absoluta necessidade de sacerdotes e coadjutores, também porque, em vista dos países a que se estende, a Igreja exige que não se ceda um passo sequer nas obras religiosas.

A Inspeção de *Manaus* perdeu ultimamente sete irmãos, consumidos pela doença e pelo muito trabalho. Se não mandarmos logo reforços, a missão do Rio Negro encontrará-se em graves dificuldades para manter suas posições.

A *Bolívia* ficou privada ultimamente de certo número de irmãos sacerdotes e essa perda agravou seriamente uma situação já crítica pela escassez de pessoal. Além disso a Inspeção tem necessidade urgente de algum irmão mecânico e de um carpinteiro.

Quer-se intensificar o movimento vocacional na Inspeção de *Zaire-Ruanda-Burundi* e isso aconselha novas fundações em zonas mais promissoras. A Inspeção tem grande necessidade de reforços.

O *Chaco Paraguai* é um território assaz isolado e primitivo, onde

pouquíssimos irmãos procuram multiplicar-se, num clima oprimente, para atender pastoralmente a colonos e a indígenas. O nosso Bispo aguarda alguns irmãos para ajudar na pastoral, na procuradoria e no estudo da cultura indígenas.

Na *América Central* alguns acontecimentos recentes submeteram a dura prova essa Inspeção, que olha para nós não somente para ouvir palavras de conforto e simpatia mas também para receber ajuda de pessoal. Trata-se de conservar as muitas obras juvenis, pois só elas permitem esperar um futuro melhor para essas nações provadas pela guerrilha.

Em *Recife*, a escola de Bongí pede alguns coadutores mecânicos de carro para dirigir breves cursos de promoção humana entre os meninos e os jovens da região.

*Guatemala*. A missão de S. Pedro Carcha (nos Kekchi) tem grande dificuldade para atender adequadamente a numerosa população indígena mergulhada na miséria, marginalizada, injustamente explorada e insuficientemente provida de sacerdotes.

O *Equador* pede pessoal para os seus centros juvenis, para as escolas agrícolas e técnico-profissionais. O novo prelado, Dom Luís Teodoro Arroyo, aguarda alguns novos missionários para aliviar os não poucos irmãos já esgotados por longo serviço no Vicariato de Mendez.

No *Uruguai*, Dom Andrés Rubio, bispo de Mercedes, tem necessidade urgente de um irmão sacerdote, para confiar-lhe um trabalho diocesano de grande importância pastoral.

De *São Domingos* o Inspetor pede com insistência que lhe mandemos pessoal para as florescentes obras

populares, pastorais e educativas de Santo Domingo e de Haiti. O bispo de Barahona implora que se envie alguns sacerdotes para a sua diocese, tremendamente pobre, material e espiritualmente.

A *Patagônia* tem ainda necessidade, pelo menos por alguns anos, de sacerdotes, mesmo que não sejam muito jovens, para atender pastoralmente as populações rurais muito dispersas. No n. 294 dos Atos se lê: "Cumpra notar que há Inspeções, como por exemplo a da *Patagônia* (Argentina), que oferecem também a irmãos que já não são jovens, possibilidades de empenho apostólico nas paróquias, como capelães, diretores espirituais, etc. A quem o desejasse, o conselheiro para as missões poderá oferecer informações úteis a respeito".

*México*. Já muito se fez pela missão entre os Mixes, os Chenantecos e os Zapatecos, mas para colher resultados melhores e duradouros é preciso outros reforços de sacerdotes e coadjutores.

*Butão*, uma nação minúscula, montanhosa e exclusivamente budista, dirige-se a nós para um mecânico de carro, um mecânico e um eletricitista.

O Inspetor de *Medellin* (Colômbia) não pode aceitar, por falta de pessoal, o insistente pedido de dois irmãos para a direção de um pensionato que recolhe e educa meninos da rua e jovens abandonados.

O *Peru* aguarda ansiosamente um irmão chefe de mecânica. Escasseia outrossim o pessoal missionário.

O Senhor inspire a muitos irmãos o desejo de participar neste grande movimento missionário que a Congregação Salesiana está vivendo na Igreja.

## 5.5 O quarto Tribunal Russell e os Salesianos

### *Informações e Esclarecimentos*

*O documento que apresentamos a seguir foi enviado pelo Reitor-Mor a todos os Inspetores e Delegados, e a numerosos Cardeais, Bispos, Superiores de Congregações Religiosas, Presidentes de Confederações de Religiosos, etc. De todos eles chegaram, e continuam a chegar, muitas adesões.*

Roma, 15 de dezembro de 1980

*Reverendíssimo Padre:*

Permita-me colocar à sua disposição algumas informações e esclarecimentos relativos ao desagradável episódio da "condenação" de Dom Alagna e dos Salesianos missionários da Prelazia do Alto Rio Negro no Brasil, por parte do 4.º Tribunal Russell, reunido em Rotterdam de 24 a 30 de novembro passado.

Para isso junto à presente um memorando elaborado, a meu pedido, pelo P. Walter Bini, nosso Conselheiro Geral para as missões.

Agradecendo-lhe a atenção, recorrendo às suas orações as atividades missionárias dos Salesianos, dos quais asseguro-lhe a mais sincera e humilde adesão, e apresento-lhe os mais sinceros respeitos.

Obrig. mo no Senhor,

*P. Egidio Viganó,*  
Reitor-Mor dos Salesianos

### *Informações e Esclarecimentos*

No 4.º Tribunal Russel sobre os Direitos dos Povos Indígenas das

Américas, que se realizou em Rotterdam de 24 a 30 de novembro de 1980, a Congregação Salesiana e S. Ex.a D. Miguel Alagna foram acusados de genocídio, etnocídio e discriminação, na região da Prelazia do Rio Negro-Amazônia (Brasil)

O *acusador* foi o teatrólogo Márcio Souza, que reside na cidade de Manaus. Não viveu nunca na região do Alto Rio Negro.

A *testemunha* foi Alvaro Sampaio, da tribo dos tucanos, que foi educado nas escolas salesianas da Prelazia. Vive atualmente em São Luís do Maranhão, que dista cerca de 4.000 km da região do Alto Rio Negro.

Segundo o texto oficial, os *acusados* foram a "Ordem Salesiana e o seu bispo Miguel F. Alagna". Da parte da Congregação Salesiana, o Superior da Inspeção Salesiana da Amazônia e o Reitor-Mor dos Salesianos em Roma não receberam nenhuma notificação da acusação, não tiveram nenhuma comunicação prévia sobre as imputações, tampouco lhes foi proporcionada sequer a mínima oportunidade de apresentar uma defesa. Quatro dias antes da data de abertura do Tribunal, D. Miguel Alagna recebeu uma notificação de sete linhas, na qual, como conteúdo de acusação, havia apenas duas palavras: "genocídio e destribalização".

As *imputações* e os fatos sobre os quais se baseiam foram conhecidos depois do encerramento das atividades do Tribunal no dia 30 de novembro de 1980. As três imputações (genocídio, etnocídio, discriminação) foram sustentadas pelo *acusador* com um documento de 35 laudas, entregue ao júri e resumido, no Documento final do Tribunal, nesta página que traduzimos do texto espanhol:

*"Apropriação ilegal e registro, em nome da missão salesiana, das terras pertencentes tradicionalmente aos índios aruaques e tucanos do Rio Negro, que teve como consequência a transformação de um conjunto de povos — com línguas e culturas próprias e donos de vastíssimo território — em uma massa marginalizada de camponeses sem terra, submetidos às piores condições de indigência.*

*"Destribalização radical dos povos indígenas do Rio Negro mediante o desmantelamento intencional da sua organização social, baseada nos clãs locais exógamos, através da desintegração da família tradicional por sua dispersão em unidades menores amoldadas a um modelo religioso cristão.*

*"Implantação de um sistema educativo autoritário, que separa os filhos dos pais para interná-los em colégio. Argumentam que se trata de franquear-lhes perspectivas de ascensão na sociedade nacional, mas o que na realidade acontece é que os jovens se tornam incapazes de viver no seio do seu povo, e as jovens são destinadas ao serviço doméstico ou caem na prostituição.*

*"Dessa maneira, a Ordem Salesiana consegue abundantes subsídios do governo brasileiro e de instituições internacionais de assistência aos indígenas para a manutenção de uma instituição suntuária e desvia para proveito próprio os escasos recursos que deveriam ser destinados a atender às necessidades dos indígenas do Rio Negro" "Informe del 4.º Tribunal Russel, Caso de Rio Negro".*

#### *Esclarecimentos Necessários*

Desejando restabelecer a verdade dos fatos, os Salesianos de Dom

Bosco sentem-se na obrigação de apresentar os seguintes esclarecimentos:

1. A Congregação Salesiana no lugar (Inspetoria Salesiana Missionária da Amazônia) não possui nenhum terreno na região do Alto Rio Negro. Pertencem à Prelazia do Rio Negro os terrenos em que foram levantadas as paróquias, as escolas e as clínicas dos nove postos missionários, inclusive os campos esportivos e as hortas, bem como os outros terrenos destinados a pastagens e cultivo. Todas essas propriedades foram legalmente adquiridas para atender às necessidades da Prelazia com vistas à sua obra em favor dos indígenas.

Os Salesianos sempre defenderam no Rio Negro o direito dos indígenas à própria terra, tal como fizeram seus irmãos do Mato Grosso, onde um deles, o P. Rodolfo Lunkenbein, perdeu a vida em defesa desses direitos. Nos últimos anos, os Salesianos apresentaram reiteradamente ao governo brasileiro pedido e projeto de definição, por lei, de territórios reservados aos indígenas.

2. Nem a Prelazia nem a Inspetoria Salesiana detêm controle algum sobre os meios de transporte ou de comunicação. A Prelazia possui apenas algumas barcas a motor, que transportam víveres e objetos necessários para os missionários espalhados pelos diversos postos de missão. O transporte de pessoas e coisas é livre e acha-se em mãos de empresas privadas e governamentais. Os indígenas são totalmente livres em seus movimentos, individualmente e como grupo.

3. A missão salesiana incentivou os indígenas a fundar cooperativas para a comercialização dos produtos deles. Funcionam já há alguns anos duas cooperativas e uma ter-

ceira está em fase final de construção. Os Salesianos atuaram como intermediários para obter fundos necessários junto a organismos internacionais de ajuda.

4. Se olharmos com critérios de hoje os primeiros contatos que a missão teve no passado com os indígenas, são provavelmente justificáveis algumas críticas quanto à maneira de tratar certos elementos da cultura indígena. Mas a evolução do trabalho missionário caminha no sentido de crescente respeito pelas culturas indígenas. A missão tem o cuidado de garantir ao máximo a preservação dessas culturas, sem, contudo, excluir um delicado e complexo processo de evolução segundo as exigências realistas e à luz dos critérios evangélicos. No mundo inteiro estão-se produzindo, nos últimos decênios, rápidas mutações culturais, que não podem adequar-se às normas de um museu antropológico vivo.

No Rio Negro, as 33 tribos mantêm livremente sua maneira de viver, realizam suas festas, seus ritos, conservam sua dança e música, sua indumentária, o ordenamento da sua convivência com a eleição dos próprios chefes, observam o matrimônio exógamo, têm a sua língua, etc. Os Salesianos têm promovido o estudo e a continuidade da sua língua e usanças, compondo gramáticas e vocabulários descrevendo usos e mitos, com publicações apreciadas por antropólogos.

5. Além de seis grandes escolas em centros mais populosos, existem ao longo dos rios 119 "escolinhas" nos lugares habitados por indígenas. Nessas escolinhas o ensino é ministrado exclusivamente por professores indígenas, que ensinam em língua indígena. Em toda a Prelazia há 317 professores, dos quais 280 aproximadamente são indígenas.

A missão considera as escolas, especialmente as escolinhas à margem dos rios, como ponto de referência para a unidade das pequenas aldeias, instrumento válido para manter e desenvolver a cultura de cada grupo e, ao mesmo tempo, meio eficaz para ajudar os indígenas a encontrar o próprio lugar e a própria voz no contexto atual da sociedade moderna, com a contribuição original da própria identidade e cultura. É evidente que ainda há muito que fazer no sentido de uma adaptação progressiva dos conteúdos de ensino à situação ambiental e às culturas indígenas. Nisso os Salesianos caminham de mãos dadas com outros missionários e indigenistas.

6. Os indígenas que desejam continuar os estudos podem fazê-los nos centros um pouco maiores, na própria região do Rio Negro e, se necessário, livremente e com o consentimento dos pais, podem estudar como internos. São atualmente seis os internatos da Prelazia, com um total de 962 internos. A Prelazia arca integralmente com as grandes despesas de manutenção desses internos. Grande parte da ajuda recebida é aplicada nisto.

Por causa das críticas, em outubro de 1979 o bispo pediu que os chefes indígenas externassem o seu parecer no sentido de uma eventual decisão de se fecharem os internatos. Numa reunião sem a presença dos missionários chegaram à seguinte conclusão. *"Nós somos capazes de decidir por conta própria sobre isso. Na situação atual resolvemos que os internatos devem continuar funcionando"*.

7. A missão tem procurado assimilar cada vez mais as orientações do Vaticano II na obra específica da evangelização. Jamais forçou os indígenas a tornarem-se cristãos.

Dever-se-iam distinguir sempre entre grupos indígenas de contato recente (há mais ou menos dez anos os Salesianos mantêm contato com os yanomanis e até agora nenhum deles foi batizado) e outros grupos que há séculos tiveram sucessivos contatos com missionários e um intercâmbio contínuo com os não-indígenas.

Em suas atividades, os Salesianos inspiram-se na renovação missionária que se está processando na Igreja. Promovem anualmente em Manaus cursos de renovação teológica e de indigenismo para os missionários. Em São Gabriel realiza-se cada ano a Assembléia Prelática, na qual se reúnem com o bispo não somente Salesianos, Filhas de Maria Auxiliadora e representantes dos leigos, mas também representantes dos grupos indígenas por eles mesmos eleitos.

8. Não é justo julgar fatos e situações surgidas no passado (os Salesianos trabalham no Rio Negro desde 1915) e proferir condenações segundo critérios de hoje. Isto principalmente se pensarmos nas pessoas dos missionários e das missionárias que dedicaram toda a sua existência a salvar a vida dessas populações das doenças, da exploração, da falta de defesa contra uma "civilização" que ameaça fazê-las desaparecer, e a fazer conhecer o grande evento e projeto de libertação que é a Páscoa do Senhor Jesus Cristo. Não fora a obra dos missionários e das irmãs, muitos desses grupos humanos hoje por certo já não existiriam. Seria preciso saber o que dizem a respeito dos seus missionários e missionárias os próprios indígenas, os que vivem na região do Rio Negro.

9. A testemunha de acusação, o Sr. Sampaio, que vive em São Luís

do Maranhão, não parece muito digno de crédito, pois em outubro de 1979, na 13.<sup>a</sup> Assembléia Geral dos chefes tribais do Brasil, defendia a obra missionária dos Salesianos e especialmente as escolas, expressando-se assim: "*Graças aos missionários, meu pai conheceu as primeiras letras. Antes dos missionários, meu avô foi trocado por uma panela. (...) O índio deve querer estudar: isso sim. (...) O importante é estudar*".

### Conclusões

1. A Congregação Salesiana julga deplorável e triste que o 4.<sup>o</sup> Tribunal Russell não tenha cientificado das acusações nem o bispo prelado do Rio Negro nem os responsáveis religiosos salesianos, Inspetor e Reitor-Mor, tampouco tenha convidado representantes da Congregação para participar das audiências de Rotterdam. Objetivamente falando, é uma violação dos Direitos Humanos acusar a Congregação e a Prelazia e não oferecer-lhes verdadeiras possibilidades de se defenderem.

2. Pelos esclarecimentos aqui fornecidos, pode-se constatar que as acusações apresentadas ao Tribunal Russell e por ele aceitas carecem de fundamento e não espelham a situação na região do Rio Negro, e algumas são até caluniosas. Tudo indica que não houve um exame sério quanto à credibilidade do acusador e da testemunha de acusação, nem da validade das próprias acusações. Deploramos energeticamente este fato que depõe contra a honorabilidade do 4.<sup>o</sup> Tribunal Russell, que se proclama empenhado na causa dos Direitos dos Povos Indígenas das Américas.

3. Os Salesianos declaram que se acham lealmente abertos a crí-

ticas justas e a sugestões válidas que lhes sejam apresentadas por verdadeiros entendidos, que os ajudem a melhorar o seu trabalho em favor dos indígenas do Rio Negro. Reconhecem que é uma tarefa sempre aberta e árdua e que nela é preciso caminhar, fazendo contínuas revisões e aperfeiçoando os métodos. Mas são também de opinião que uma problemática tão complexa e difícil necessita principalmente de agentes movidos pelo amor e generosos na doação da própria vida, que saibam compartilhar fraternalmente com os indígenas a própria existência a fim de colaborar com humildade e muito trabalho para realizar com eles o processo de libertação integral que constitui um direito fundamental de toda pessoa e de todo povo.

*Roma, 15 de dezembro de 1980*

## 5.6 Planejar a educação na escola católica

*Discurso do P. Egidio Viganó num congresso da UPS — 2.1.81*

É um prazer para mim poder apresentar, em nome da Universidade Salesiana, votos de Ano-Bom aos numerosos participantes deste congresso. A todos um cordial "bem-vindos", desejando-lhes bom trabalho.

Desejo também congratular-me com a Faculdade de Ciências da Educação pela escolha do tema sobre o planejamento da educação na Escola católica e pela inteligente e cuidadosa preparação. O congresso é dedicado à memória do benemérito e inesquecível professor P. Sinistrero recentemente desaparecido, o qual fez de toda a sua vida um serviço altamente qualificado à

Escola católica. Recordamo-lo agradecidos, fazendo o propósito de imitar-lhe a dedicação incansável e prolongar-lhe o competente serviço.

Permiti-me expor algumas reflexões que o argumento do congresso provocou em mim.

## 1. Atualidade do tema escolhido

Primeiro que tudo parece-me importante salientar a freqüência com que o problema-escola emerge hoje na sociedade. Nota-se em nível internacional, onde o problema da educação se une com os projetos de libertação e desenvolvimento. A nível europeu, onde as perspectivas da unidade continental criam propostas de novos tipos de colaboração, coordenação, reforma e qualificação. Experimenta-se e sofre aqui na Itália. Não cabe a mim apresentar uma lista das questões culturais, políticas e organizacionais que vemos agitar-se nas várias regiões italianas de forma cada dia mais crescente.

Sente-se a urgência de um repensamento profundo das funções específicas do Estado no vasto horizonte da cultura e, em particular, no delicado setor da educação.

Há, no mundo político, um atraso de tempo e de verdade neste setor. Algo faltou na maturação democrática de muitas sociedades contemporâneas. Sente-se a necessidade de intervir unidos na política geral da Escola para alcançar na Sociedade espaços e apoios aos quais têm direito as famílias e as pessoas, mas que até agora, por complexos razões históricas, não se alcançaram.

A Igreja, por sua parte, já fez, no Concílio ecumênico Vaticano II e em iniciativas autorizadas posteriores, uma revisão crítica e cora-

josa do próprio papel, analisando e reconhecendo a natureza própria da cultura e da educação, e lançando um projeto profundamente renovado da sua intervenção na Escola, e especialmente na Escola católica. O processo de aplicação da sua renovada eclesiologia é lento mas caminha.

Também ultimamente o Magistério dos Pastores exprimiu-se com perspectiva profética neste campo. Lembro apenas dois acontecimentos pastorais importantes: Puebla e o Sínodo-80.

Em Puebla o tema da cultura esteve na raiz das considerações originais e realistas sobre a religiosidade popular, sobre a libertação e promoção humana nos povos, sobre a importância das ideologias e da política na sociedade; com razão afirmou-se em Puebla que a questão cultural é a primeira instância a ser apresentada para uma renovação da Evangelização. Segue-se de aí a necessidade de voltar a enfocar de maneira crítica e construtiva todo o sistema educativo atual.

No Sínodo-80, que tratou das tarefas da família cristã hoje, voltou-se a esse ponto crucial. Afirmou-se explicitamente que as mudanças culturais e sociais exigem que se defina novamente o próprio conceito de educação. Urge, pois, por parte dos crentes, que se faça progredir mais corajosamente a renovação da Escola católica. A proposição 29.<sup>a</sup> aprovada pelos Padres sinodais afirma que tanto o Estado como a Igreja têm o dever de oferecer toda a ajuda possível à família na sua missão educadora peculiar e primária.

Sabemos que a Igreja, ativamente presente no campo da escola, sobretudo através de Institutos religiosos e pessoas consagradas, empenha-se de duas maneiras: com a

Escola dita “católica” ou com a inserção pessoal nas estruturas escolares ditas “estatais”.

O presente congresso quer concentrar sua atenção sobre o tema da Escola católica. E exprime o propósito de busca, de coerência, de abertura a novas possibilidades e de confiança no futuro com uma palavra de ordem: “projetar”.

## 2. A cultura: ponto nodal de uma escola católica

A educação — afirmou-se acertadamente em Puebla — é uma atividade humana na ordem da cultura concebida como processo de humanização e personalização. A escola, por conseguinte, deve ser um centro de elaboração de cultura.

Esse argumento tornou-se central hoje desde que se passou de uma concepção fixista, aristocrática e iluminista da cultura, a uma concepção criativa, crítica e livre. Já não se concebe a cultura como exterior às pessoas, como se fora uma espécie de um acréscimo de luxo, mas interior a elas. Cada um não é apenas “receptor”, mas elaborador de cultura. Ela já não pode ser o privilégio de uma elite, mas o patrimônio de todos, elaborada por todos e permutada com todos.

Uma maior sensibilidade cultural leva a indagar sobre a qualidade da atividade cultural que se oferece numa escola, especialmente com referência às situações sociais das quais promana uma determinada elaboração. Hoje é claro que toda projeção e sistematização parte de uma escolha de perspectivas. Não é mais possível que um corpo de educadores deixe de enfrentar o problema da concepção de fundo,

e se limite apenas à consideração setorial e técnica de cada serviço.

A cultura atinge as próprias raízes da pessoa e da renovação de uma sociedade, porque cria atitudes e critérios que predispõem e abrem, ou tornam distante e incompreensível um projeto integral de homem.

O empenho de elaborar cultura na Escola católica atinge o MÉTODO GERAL e a ORGANIZAÇÃO de toda a comunidade escolar. A “transmissão” de critérios e informações entendida como modalidade de adaptação e repetitiva, deve ser acompanhada e corrigida por um esforço proporcionado de reelaboração, que deveria fazer amadurecer pessoas ativas e críticas. Afirma-o também o documento da S. Sé sobre a Escola católica: o encontro com a cultura deve acontecer sob forma de elaboração; a escola deve estimular o exercício da inteligência estimulando o dinamismo da elucidação e da descoberta, e explicitando o sentido das experiências vividas (cf. SC 27).

A *organização* escolar deve saber responder aos desafios das emergências culturais mais que a simples critérios de eficiência. Requer, pois, *participação* não somente nos serviços, mas na elaboração dos objetivos e da inspiração que guiará o todo. Passa-se assim à “escola da comunidade”, que não nega a responsabilidade particular de alguns, mas supera na educação o monopólio de um grupo e a estaticidade do programa de trabalho.

## 3. O dinamismo e a ‘originalidade’ de um projeto integral

Quem planeja a educação propõe-se enfrentar o futuro com objetivos claros para o crescimento da pessoa: tem necessidade de uma

visão global da realidade humana, de magnanimidade nos propósitos, de conhecimento e respeito da natureza própria dos elementos que intervêm no processo educativo segundo sua justa autonomia, de concretude e gradualidade nas metas por escolher, de coragem e paciência no longo caminho pedagógico por percorrer.

Num projeto, à clareza dos princípios deve juntar-se uma competência profissional que os saiba traduzir em métodos e estruturas segundo as situações e a medida dos sujeitos concretos, em itinerários escalonados e verificáveis que requerem conhecimentos especiais, rica preparação e dedicação específica.

A educação é uma área profissional com exigências e leis próprias. As sortes e possibilidades de um projeto educativo medem-se seja com base nos princípios gerais indiscutíveis que lhe enunciam os valores e os direitos, seja também em vista do tipo concreto de educador, indivíduo e comunidade, dos métodos de intervenção, dos programas de desenvolvimento, do ambiente de operatividade. Assim, por exemplo, o planejar a educação numa Escola católica exige que ela seja deveras e antes de tudo uma verdadeira "escola" pelo nível de seriedade profissional com que se enfrentam os problemas.

A questão da profissionalidade é importante, sobretudo para nós crentes, que vemos na natureza e na autonomia de cada coisa uma projeção da verdade criatural, mas não a podemos separar ou dissociar da unidade existencial da pessoa e da história. No centro dessa unidade existencial intervêm um fator objetivo, o mistério de Cristo, que sem ferir a natureza de cada coisa faz que cada uma delas con-

virja para um todo harmônico que é a pessoa na sua integridade e todo o devir humano como história de salvação. Assim a profissionalidade do crente conhece e ama as autonomias, mas não as confunde com um redutivismo de neutralidade ou com um agnosticismo de independência.

Se é verdade quanto a fé proclama: que no Natal nasceu o homem, deve-se acrescentar, como verdade conseqüente, que no Natal começou finalmente a projeção da educação integral do homem. Ao projetar a educação numa Escola católica, a criatividade e a profissionalidade deverão saber mover-se na luz do Cristo.

## **E concluo:**

Entre as problemáticas mais vivas que pressionam a Escola católica colocam-se hoje as concernentes aos momentos de decisão da projeção e programação educativa.

Faço votos que este congresso saiba iluminar e animar muitos agentes da educação e intensificar a renovação e a eficácia cultural da Escola católica.

## **5.7 Nomeações**

### **1. Novo bispo**

L'Osservatore Romano de 12 de janeiro de 1981 comunicava a notícia da nomeação do P. Luis ARROYO ROBELLY para bispo titular de Castello de Tatroporto e Vigário Apostólico de Mendez (Equador).

Dom Arroyo nasceu em Riobamba (Equador) a 27 de julho de 1929. Fez a profissão religiosa em Cuenca a 2 de agosto de 1949 e foi ordenado sacerdote em Riobamba a 8 de novembro de 1958.

Após haver dirigido por alguns anos as Casas salesianas de Guayaquil e de Quito, em 1979 foi nomeado Inspetor da Província salesiana "S. Coração de Jesus" de Quito.

## **2. Novo Inspetor**

Os Superiores nomearam para Superior da Inspetoria da América Central o P. Carmine DI PIETRO.

O P. Di Pietro nasceu em Foggia em 1928, fez a primeira profissão religiosa em Villa Moglia (Turim) em agosto de 1948. Ordenado sacerdote em Guatemala em 1957 e após conseguir a licença em filosofia na Universidade Salesiana de Roma, foi diretor por vários anos do Estudantado "S. Tomás" de San Salvador (El Salvador), pároco da igreja de "S. João Bosco" do Panamá. Atualmente dirigia a sede inspetorial de San Salvador.

## 5.8 Casas canonicamente eretas em 1980

<i>Inspetoria</i>	<i>Sede</i>	<i>Finalidade</i>	<i>Denominação</i>	<i>Prot.</i>
ACO	Córdoba	Instituto técnico	"S. José"	214/80
ARO	Buenos Aires	Estudantado	"S. Pedro"	37/79
BES	Bruxelas	Casa inspetorial	"Bern. P. Rua"	174/80
BCG	Lins	Colégio técnico	"S. J. Bosco"	54/80
CIN	Chao Chou	Boys Tow	"B. V. Rosário"	373/80
COB	Bogotá	Sede inspetorial	"S. J. Bosco"	70/80
COB	Bogotá-Bosconia	Escolas profissionais	"S. D. Sávio"	71/80
COB	Fuentedeoro	Centro missionário	"S. Antonio"	73/80
COB	Granada-La Holanda	Centro missionário	"N. S. del Carmen"	72/80
COB	S. Juan de Arama	Centro missionário	"S. J. Batista"	127/80
FIL	Araimiri (Papua)	Centro missionário	"S. Pedro"	290/80
FPA	Grenthville	Casa de descanso	"S. Coração"	381/80
KOR	Shin Wol Dong	Centro juvenil	"M. Auxiliadora"	60/80
INC	Palsonda More	Noviciado	"S. Família"	172/80
INM	Madrasta	Boys Home	"D. Bosco"	128/80
IRL	Robertsham (A. Sul)	Centro pastoral	"S. J. Bosco"	217/80
ILE	Arese	Paróquia	"SS. Pedro e Paulo"	245/80
ILE	Sesto S. Giovanni	Paróquia	"M. Auxiliadora"	246/80
IRS	Formia	Centro juvenil	"S. J. Bosco"	219/80
IRS	Roma	Centro inspetorial	"S. Pedro"	213/80
PAR	Puerto Casado	Centro missionário	"S. R. Nonato"	321/80
SLE	Santiago de Comp.	Estudantado	"S. J. Bosco"	227/80
SLE	Saint-Louis (Senegal)	Centro missionário	"N. S. de Lourdes"	228/80
SUE	Gran BAHama Island	Centro paroquial	"S. Inês"	35/80
SUE	Nova Iorque-Harlem	Centro pastoral	"S. Tomé"	40/80
SUE	Weston (Canadá)	Escola ginásial	"S. J. Bosco"	34/80

## 5.9 Irmãos falecidos

“Conservamos a lembrança de todos os irmãos que repousam na paz de Cristo. Trabalharam em nossa Congregação, e muitos ainda sofreram até o martírio. (...) Sua lembrança é para nós estímulo para continuarmos com fidelidade nossa missão (Const. 66).

P Antonizio Crescenzo (IME) a. 74	* Caserta	31.10.06
	Genzano (Roma)	1.11.22
	Napoli	14.06.30
	† Vico Equense (Napoli)	29.12.80
L Ariza Felix (SBA) a. 83	* Mataró (Spagna)	26.08.97
	Salamanca (Spagna)	19.09.15
	† Barcelona (Spagna)	24.12.80
P Begni Angelo (ILE) a. 69	* Pontoglio (Brescia)	28.03.11
	Chiari (Brescia)	2.10.27
	Torino	3.07.38
	† Milano	1.02.81
L Bencetti Aldo (ILE) a. 84	* Treviglio (Bergamo)	2.07.96
	Schio (Vicenza)	14.10.21
	† Varese	17.01.81
P Blázquez Luis (SVA) a. 75	* Alcalá de Henares (Sp.)	7.04.05
	Barcelona (Spagna)	20.07.24
	Madrid (Spagna)	21.05.33
	† Campello (Spagna)	16.11.80
P Buja Arnaldo (SUO) a. 66	* San Francisco (USA)	1.12.14
	Newton (USA)	8.09.37
	Newton (USA)	29.06.47
	† Bellflower (USA)	17.12.80
P Contreras Benito (CAM) a. 71	* Santa Ana (El Salvador)	23.03.09
	Ayaguano (El Salvador)	25.03.25
	Santa Ana (El Salvador)	20.10.35
	† San Salvador (El Salvador)	31.12.80
P Camarro Francisco (SSE) a. 70	* Arriate (Spagna)	9.11.10
	S. José del Valle (Sp.)	8.09.29
	Sevilla (Spagna)	11.09.39
	† Sevilla (Spagna)	12.12.80
P Gianni Ubaldo (ALP) a. 76	* Montevideo (Uruguay)	22.05.94
	Bernal (Argentina)	11.01.19
	La Plata (Argentina)	25.01.25
	† La Plata (Argentina)	2.02.81
L Guglieri Luis (AGO) a. 89	* Buenos Aires (Argent.)	24.03.91
	Córdoba (Argentina)	2.10.67
	† Rodeo del Medio (Argen.)	14.09.80

84 ATOS DO CONSELHO SUPERIOR

L Maas Franz (AUS)	* Arbesbach (Austria)	22.09.02
a. 78	Unterwaltersdorf (Aus.)	16.08.47
	† Eusenstadt (Austria)	16.11.80
P Jamar Ludwig (GEM)	* Frankfurt (Germania)	12.05.08
a. 72	Ensdorf (Germania)	15.08.30
	Benediktbeuern (Germania)	29.06.39
	† Schwandorf (Germania)	19.12.80
P Magni Eugenio (POR)	* Galbiate (Como)	17.03.99
a. 81	Foglizzo (Torino)	21.10.16
	Torino	11.07.26
	† Estoril (Portogallo)	25.10.80
P Martín Manuel	* Barruecopardo (Spagna)	17.08.11
a. 69	S. José del Valle (Spagna)	8.09.27
	Sevilla (Spagna)	22.05.37
	† Algeciras (Spagna)	23.10.80
P Mommeyer Maurits (BEN)	* Zonhoven (Belgio)	4.03.24
a. 56	Groot Bijgaarden (Belgio)	2.09.44
	Ond Heverlee (Belgio)	2.05.54
	† Zonhoven (Belgio)	30.12.80
P Müller Josef (GEM)	* Dillishausen (Germania)	25.02.10
a. 70	Ensdorf (Germania)	12.09.30
	Córdoba (Argentina)	27.11.38
	† Algasing (Germania)	12.01.81
P Müller Wilhelm (GEK)	* Adenau (Germania)	19.07.89
a. 82	Ensdorf (Germania)	15.08.24
	Torino	5.07.31
	† Jünkerath (Germania)	8.12.80
P Naessens Maurits (BEN)	* Waeregem (Belgio)	19.04.14
a. 66	Groot Bijgaarden (Belgio)	25.08.32
	Oud Heverlee (Belgio)	5.01.41
	† Kortrijk (Belgio)	30.01.81
P Pazzi Juan (ACO)	* Sclaunicco (Udine)	3.01.90
a. 90	Buenos Aires (Argentina)	29.01.11
	Buenos Aires (Argentina)	14.06.19
	† Córdoba (Argentina)	24.06.80
P Peeters Georges (BES)	* Liège (Belgio)	21.10.17
a. 63	Groot Bijgaarden (Belgio)	2.09.37
	Oud Heverlee (Belgio)	3.02.46
	† Aywaille (Belgio)	31.12.80
P Pitzl Josef (AUS)	* Gresten (Austria)	10.02.26
a. 54	Oberthalheim (Austria)	16.08.54
	München (Germania)	4.08.60
	† Wien (Autria)	9.11.80

*Fu Ispettore per 6 anni.*

P <b>Popella Julius</b> (AUS) a. 67	* Leobschutz (Polonia)	11.04.13
	Ensdorf (Germania)	2.08.31
	Modling (Austria)	21.12.40
	† Wien (Austria)	17.12.80
P <b>Rebesco Antonio</b> (ILE) a. 77	* Casoni di Mussolente (Vicenza)	2.11.03
	Foglizzo (Torino)	2.11.19
	Torino	7.07.29
	† Sesto S. Giovanni (Milano)	10.12.80
P <b>Riquelme Luis</b> (CIL) a. 76	* Santiago (Cile)	11.09.02
	Santiago (Cile)	12.02.24
	Torino	5.07.31
	† Santiago (Cile)	27.04.79
L <b>Stoppa Sady Franscesco</b> (CIN) a. 67	* Pedrinate (Svizzera)	26.05.13
	Castelnuovo D. Bosco (Asti)	16.08.42
	† Hong Kong	22.02.80
P <b>Uguccione Vigilio</b> (IVE) a. 81	* Castelluccio (Modena)	3.04.99
	Schio (Vicenza)	14.10.21
	Torino	7.07.29
	† Venezia	2.01.81



Composto e impresso nas  
ESCOLAS PROFISSIONAIS SALESIANAS  
Rua da Mooca, 766 (Mooca)  
Fone: 279-1211 — P. A. B. X.  
Caixa Postal 30 439  
Telex: (011) 32431 ESPS BR  
SÃO PAULO

